

L I D E

Ano 12 - Nº 64 | 2017

A APOSTA DA EDP

EMPRESA AGORA
QUER CRESCER
EM TRANSMISSÃO

ESPECIAL AGRO

SETOR DE CANA
CONTA COM
RENOVABIO PARA
SE RECUPERAR

Miguel Setas,
presidente da
empresa de
energia EDP Brasil



Q5



Dizem que liberdade é largar tudo.
Mas desde quando liberdade
é ouvir o que os outros dizem?

Novo Audi Q5. Liberdade sem abrir mão de nada.



► Conheça em NovoQ5.com.br

Tração quattro® Ultra

Virtual Cockpit

Motor 2.0 TFSI 252 cv



Audi Vorsprung durch Technik

Pela vida. Escolha o trânsito seguro.
Itens disponíveis de série ou opcionais de acordo com a versão escolhida.





A maior indústria
farmacêutica
do país cabe todinha
aí dentro da sua casa.

Quando você escolhe um medicamento EMS, leva também 50 anos de história, pioneirismo e preocupação no cuidado com as pessoas. A empresa faz grandes investimentos em inovação, tecnologia e recursos humanos. Hoje, são 5 mil colaboradores em 5 fábricas que abrigam o maior Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da América Latina. Tudo isso, para você e sua família ficarem cheias de saúde.



Sua saúde merece

Nunca o conceito
de cabine avançada
foi tão adequado.



Imagens meramente ilustrativas.
Minha escolha faz a diferença no trânsito.

Uma marca da MAN Latin America.
www.man-la.com

**Chegou a nova família Delivery.
Sob medida para os dias de hoje.**

Acesse: NovoDelivery.com.br

Totalmente renovado

- Novo design moderno e robusto
- Novo câmbio de 6 marchas
- Novo chassis modular
- Novos retrovisores modernos e funcionais
- Nova coluna de direção ajustável
- Novo painel com computador de bordo



**Caminhões
Ônibus**



Pela vida. Escolha o trânsito seguro.



Promova sua frota a um novo patamar. E o desconto é só um dos benefícios.

Confira algumas das vantagens:



Baixo custo total de propriedade (TCO)



Descontos progressivos a partir de 10%



Segurança e conforto



Baixa emissão de poluentes

Saiba mais no site vc.mercedes-benz.com.br

MercedesBenzBrasil

Mercedes-Benz
The best or nothing.





MOVIMENTOS DA NATUREZA



ESCULTURA ABSTRATA
RADICA
50 X 90 X 70 CM



UMA MULHER DE OPINIÃO. NÃO PERCA O QUE ELA TEM A DIZER.

**Show Business,
sob o comando de Sonia Racy.**

O **Show Business** é um dos mais tradicionais programas de entrevistas da TV brasileira. Sonia Racy imprime o seu estilo no talk show, que conta com a participação do professor Luiz Marins no quadro Conexão Empresarial.

Todos os sábados, preview às 22h15 e apresentação à 0h15, depois do Top Cine, para todo o Brasil. Reprises na madrugada de domingo, à 1h15.



sumário

edição de setembro

16 Carta ao leitor

A vitalidade no campo

18 Capa

Miguel Setas, presidente da EDP Brasil, investe em transmissão

26 Varejo

Grupo GPA investe em estratégia digital e lança app de descontos

32 Sociedade

Evento da B3 no Campos do Jordão Convention Center debate economia

34 Turismo

Hotel il Sereno leva modernidade para o lago de Como, na Itália

42 Lazer

Mônaco apresenta rede hoteleira sofisticada e eventos o ano inteiro

44 Beleza

Produtos que tratam a pele e protegem dos efeitos da poluição

46 Artigo

Sobre reuniões virtuais



112

AUTOMÔVEIS
POR TODOS
OS TERRENOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

LIDE AGRONEGÓCIOS

50 Energia

RenovaBio é promessa para setor sucroenergético crescer até 2030

56 Artigo

Sucessão no negócio

58 Tecnologia

Gigantes como IBM investem em agricultura de precisão e IoT

64 Inovação

Crescimento do agro atrai startups e transforma Piracicaba (SP) em polo

18

CAPA

MIGUEL SETAS,
PRESIDENTE DA EDP

VICTOR AFFARO



70 Crédito

Entidades defendem modernização do financiamento agrícola

76 Seguro

Especialistas querem regularização do Fundo de Catástrofe

82 Cooperativas

Governo Federal aumenta o limite de crédito rural

88 Carnes

Produtores driblam a crise e veem aumento das exportações

92 Café

Empresas estrangeiras adquirem marcas nacionais

96 Peixes

Pesca cultivada em água doce avança 170% em uma década

100 Máquinas

Equipamentos se comunicam com dispositivos móveis

106 Caminhões

Veículos pesados trazem mais tecnologia e conforto



34

TURISMO

HOTEL IL SERENO,
NA ITÁLIA

112 Picapes

Modelos modernos e com mais potência têm crescimento

118 Pousada

Reserva do Ibitipoca (MG) une ar do campo e turismo ecológico

122 Música

Cantor Michel Teló investe em TV, musical, DVD e livro

126 Aconteceu

Almoço-Debate com Fernando Henrique Cardoso é destaque

134 Filiados

JC Decaux, MSC Cruzeiros e Prodata estão entre os novos integrantes

58

AGRONEGÓCIO
TECNOLOGIA
NO CAMPO
INCLUI USO DE
DRONES



JOANA SILVA

VITALIDADE NO CAMPO

A economia começa aos poucos a retomar o crescimento e esta edição traz vários exemplos promissores. É o caso do presidente da EDP Brasil, o português Miguel Setas, que anuncia em nossa matéria de capa uma nova fase de investimentos da companhia de energia, no montante de R\$ 3 bilhões, e reafirma sua confiança de longo prazo no País. No segmento de varejo, um dos que têm exibido bons dados este ano, o presidente do Grupo Pão de Açúcar, Ronaldo Iabrudi conta, ainda que cauteloso, que a rede de atacarejo Assaí registra aumento de quase 30% no segundo trimestre.

Mas é em nosso especial Agronegócios que os indicadores são mais contundentes. Após vários anos de incerteza, o setor sucroenergético se vê diante de um cenário promissor para os próximos anos, com o RenovaBio, programa que prevê reduzir a emissão de gases de efeito estufa e pode atrair grandes investimentos até 2030. Números positivos no Plano Safra e na contratação de seguros também confirmam o dinamismo e a sofisticação do agro, que foi responsável no começo do



FREDY UEHARA/JUEHARA FOTOGRAFIA

ano por tirar a economia de um ciclo de oito trimestres de queda. A vitalidade do campo também atrai gigantes de tecnologia, como a IBM, e estimula a formação de polos de startups, como o interior de São Paulo.

Você ainda acompanhará nesta edição opções de lazer, como um moderno hotel boutique que reproduz a tradição e o charme do lago de Como, na Itália. Também verá picapes que exibem cada vez mais luxo, tecnologia e potência.

Boa leitura!

Ana Lúcia Ventrím,
Diretora Editorial

L I D E

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventrím

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventrím
Celia Pompeia
Pindaro Camarinha

EDITORA
Juliana Censi

COORDENADORAS DE CONTEÚDO
Cintia Esteves
Erica Valério

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Camarinha Comunicação
contato@camarinha.com

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Debora Leopoldo
deboraleopoldo@grupodoria.com.br

Marco Tornelli
marcotornelli@grupodoria.com.br

Rosa Barreira
rosabarreira@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Voice Comunicação

UMA PUBLICAÇÃO



Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como
anunciar nesta revista, ligue para
(11) 3039-6031 ou envie e-mail para:
editora@grupodoria.com.br

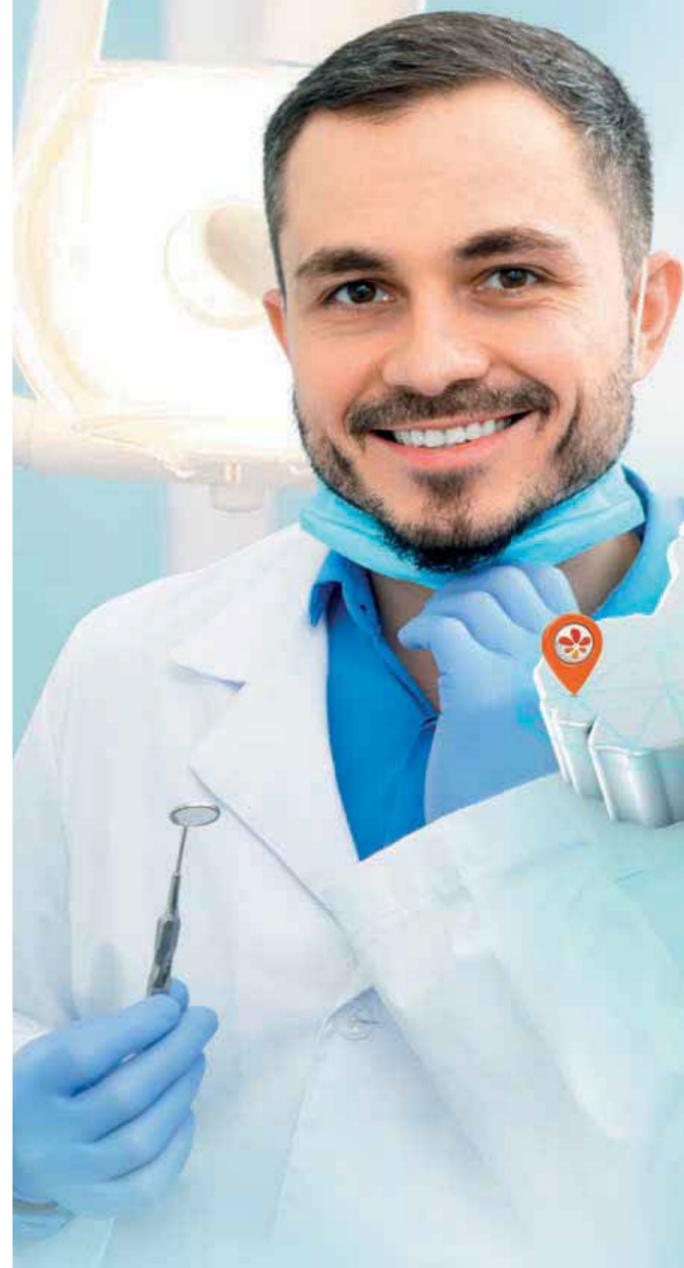
CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Log & Print Gráfica e Logística S.A.

CAPA
Miguel Setas em foto de Víctor Affaro

Proibida a reprodução parcial ou total
sem prévia autorização da Editora

Tiragem 40.000 exemplares

setembro 2017



Com o Hapvida+odonto, um dos maiores planos odontológicos do Brasil, sua empresa ganha muito mais.

Aqui você tem mais vantagens.

- Marcação de consultas com o dentista, site ou call center*;
- Acompanhamento de Gerente de Relacionamento e Assistente Social;
- O melhor custo/benefício do mercado;
- Opção de faturamento juntamente com plano médico;
- Imposto de Renda retido na fonte e INSS já incluso na fatura;
- Acompanhamento do tratamento pela internet;
- Produtos flexíveis. Você pode adaptar o serviço de acordo com a real necessidade da sua equipe.

*Verifique a disponibilidade da sua região.

**3,8 MILHÕES
DE CLIENTES**



**ODONTOLOGIA COM
REDE CREDENCIADA
EM TODO O BRASIL.**

hapvida
Saúde e Odontologia

UMA DAS MAIORES REDES EXCLUSIVAS DE SAÚDE DO BRASIL.

- 24 hospitais próprios
- 19 prontos atendimentos
- 74 hapclínicas
- 66 unidades de diagnóstico por imagem
- 58 postos de coleta laboratorial
- Mais de 16.000 colaboradores

EDP QUER CRESCER

CEO DA EMPRESA DE ENERGIA PORTUGUESA REAFIRMA INTERESSE NOS ATIVOS DA ELETROBRAS E APOSTA EM TRANSMISSÃO E GERAÇÃO SOLAR DISTRIBUÍDA

Depois de dez anos vivendo no País, o português Miguel Setas, presidente da EDP Brasil, acostumou-se com as oscilações na economia. Com 22 anos em nosso território, a empresa de energia portuguesa já atravessou várias fases que refletiram momentos de euforia econômica e até recessão. Começou seu desenvolvimento local participando das privatizações dos anos FHC, quando adquiriu as distribuidoras de energia Bandeirante, em São Paulo, e Escelsa, no Espírito Santo – rebatizadas de EDP São Paulo e EDP Espírito Santo. Depois da consolidação, abriu seu capital em 2005. Presente hoje em 12 estados, atua em distribuição, comercialização e geração, área na qual concluiu um ciclo de investimentos com a construção de três hidrelétricas de

médio porte na região amazônica. “Agora estamos nos preparando para uma nova fase de crescimento”, diz Setas, que está desde 2014 na presidência da empresa.

A nova virada da EDP tem a ver com a entrada no segmento de transmissão. Setas ainda comemora o resultado do leilão realizado em abril pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), quando a companhia arrematou quatro lotes de linhas de transmissão e foi a grande vencedora em volume de investimentos. Comprometeu-se com R\$ 3 bilhões em obras para adicionar 1,2 mil km de redes transmissoras em cinco estados, incluindo São Paulo e Minas Gerais. “Abriu-se uma avenida de crescimento para os próximos anos”, afirma Setas. A nova aposta acontece num momento de inflexão na economia, acredita o



“ESTAMOS ASSISTINDO HOJE A UMA DISSOCIAÇÃO ENTRE AGENDA DE POLÍTICA ECONÔMICA DE GOVERNO E TURBULÊNCIA POLÍTICA DO MOMENTO”, DIZ MIGUEL SETAS



executivo. “Acho que estamos assistindo hoje a uma dissociação entre aquilo que é a agenda de política econômica do governo e aquilo que é turbulência política do momento. Temos uma perspectiva bastante otimista sobre o próximo ano.”

O setor de energia é um dos que mais sofrerão transformações no curto prazo. Está em polvorosa com a decisão do governo Temer de privatizar a Eletrobras, anunciada no final de agosto. Apesar de ter se

tornado uma das primeiras vozes na imprensa a defender a iniciativa após a sua divulgação, além de reafirmar o interesse da EDP, Setas é cauteloso. Já manifestou publicamente interesse em aumentar a participação nas hidrelétricas em sociedade com a Eletrobras (São Manoel, Lajeado e Enerpeixe), mas acha que é preciso esperar o desenho do processo. “A EDP assume-se como um operador estratégico. Portanto, nunca estará disponível, julgo eu, para uma posição financeira num grande conglomerado. Entramos em investimentos estruturantes para ter um papel efetivo na gestão desses investimentos.”

Para a EDP, a privatização da Eletrobras tem um significado próprio que remete à sua própria história. A EDP era a grande estatal portuguesa de energia e iniciou seu processo de privatização em 1997. Ele só foi concluído em 2012, quando a última parcela de capital que estava com o Estado português, de 25%, foi leiloada.

Na ocasião, a China Three Georges (CTG), gigante chinesa que já é a maior geradora privada do Brasil, adquiriu 21,35% da companhia portuguesa, em disputa com a alemã E.ON e com a própria Eletrobras, tornando-se uma de suas controladoras. Com a privatização da Eletrobras, ironicamente, é a EDP que pode participar do leilão dos ativos da estatal brasileira. A EDP era uma empresa deficitária e se consolidou a partir da privatização com uma estratégia de internacionalização. Maior grupo industrial português, é também uma das maiores empresas energéticas europeias. Seu braço de energia limpa, a EDP Renováveis, com sede em Madri, é hoje a terceira maior empresa eólica do mundo. “A EDP é uma empresa de vanguarda em inovação, em sustentabilidade, com uma governança muito robusta, uma história de sucesso. Acho que isso é uma coisa que pode inspirar efetivamente uma repaginação da Eletrobras”, argumenta Setas. O executivo considera que a privatização da Eletrobras, no entanto, será demorada. “Em Portugal ocorreu um período muito longo de maturação e várias fases. Acho que temos de estar preparados para uma solução gradual, com vários momentos.”

A EDP Brasil já é o quinto maior grupo privado do País em geração de energia. Em distribuição, ocupa a sexta posição. Além da área de transmissão, outro foco de crescimento atual é a energia fotovoltaica distribuída – não confundir com a dos parques de energia solar, que ficam a cargo da EDP Renováveis. A EDP Solar implementa painéis fotovoltaicos para os clientes (como residências, clubes e

indústrias) ou aluga cotas de energia em sistema instalado em terreno da EDP. Trata-se de uma aposta, já que essa modalidade deve representar 5% da capacidade instalada no Brasil até 2024 – hoje é de 1% –, segundo estimativa do Boston Consulting Group (BCG). “Servimos milhões de pessoas em nosso negócio de distribuição, aqui em São Paulo e no Espírito Santo. Com energia solar distribuída estamos entrando em vários estados onde não temos distribuição. Temos uma estratégia de cobertura nacional de instalar painéis onde as tarifas elétricas são mais altas e as condições de insolação solar são melhores”, diz Setas.

À espera do crescimento, a EDP tem mostrado resultados positivos, ainda que a recuperação da economia não tenha refletido no setor. No segundo trimestre, a empresa ampliou sua margem bruta em 7,8%, em relação ao mesmo período do ano passado. No período, o consumo de energia no País caiu 0,95%, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). As distribuidoras ainda têm sido afetadas pela migração de empresas de uso intensivo de energia para o mercado livre. O mercado cativo das distribuidoras exibiu redução de 6,5% em 12 meses, segundo dados de julho passado, enquanto o consumo livre aumentou 18,3%. E é nesse segmento que a EDP conseguiu bons resultados – em 2016 se consolidou como o quarto maior comercializador privado do País.

Os resultados positivos também refletem a estratégia de gestão. A EDP adota em seu planejamento o chamado Orçamento Base Zero (OBZ),

“PARA A PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS TEMOS DE ESTAR PREPARADOS PARA UMA SOLUÇÃO LONGA, GRADUAL, COM VÁRIOS MOMENTOS”, DIZ O PRESIDENTE DA EDP BRASIL



DIVULGAÇÃO

Painel fotovoltaico instalado pela EDP, que está investindo em energia solar distribuída



Segundo o presidente Miguel Setas, EDP Brasil dá importância à inovação e já aplica tecnologias como robótica, inteligência artificial e analytics

que visa reduzir custos. Inovação é outro foco de seu presidente e faz parte de sua trajetória. Setas tem passagem pela Singularity University, na Califórnia, que discute o futuro da tecnologia. “Senti a necessidade de me atualizar. Eles falam das chamadas tecnologias exponenciais que vão ter um rápido desenvolvimento, como nanotecnologia, big data e drones. Utilizamos algumas delas como robótica, inteligência artificial e analytics. O grupo EDP quer estar na frente dessa transformação digital.”

Setas liderou a implantação do primeiro laboratório da América Latina de redes inteligentes, no câmpus da Universidade de São Paulo (USP) – aberto para qualquer entidade. Também criou no primeiro semestre um Centro de Excelência em Robotização (CER). “É uma iniciativa pioneira no Brasil e na EDP também. São 20 pessoas formadas, treinadas para serem programadores de robôs, profissões

que não tínhamos antes. Temos um plano de 150 robôs nos próximos dois anos”, acrescenta Setas. A empresa também lançou em junho uma incubadora de startups, o EDP Starter. Depois de uma triagem inicial, cinco startups foram selecionadas em áreas como realidade virtual e aumentada.

O executivo desde 2015 integra o Conselho de Administração Executivo da EDP em Portugal e, em São Paulo, preside a Câmara Portuguesa de Comércio. Como líder da maior empresa portuguesa no Brasil, ele assumiu o compromisso de investir R\$ 20 milhões no projeto de reconstrução do Museu da Língua Portuguesa, que terá um orçamento total de R\$ 65 milhões até 2019. “Sou muito grato pelos anos que vivi aqui. Acho que o Brasil tem muito a dar a Portugal. Sinto muito essa confluência de culturas na empresa. A junção desses dois traços é uma vantagem competitiva que a EDP tem no Brasil.” ■

MIGUEL SETAS
LIDEROU A
IMPLANTAÇÃO
DO PRIMEIRO
LABORATÓRIO
DA AMÉRICA
LATINA DE REDES
INTELIGENTES, NO
CÂMPUS DA USP

REFINARIA DE MANGUINHOS

HÁ 63 ANOS FAZENDO PARTE DA HISTÓRIA DO PETRÓLEO NO BRASIL.



Fundada em 1954, foi a primeira refinaria de petróleo do Rio de Janeiro, chegando a ser responsável por 80% do abastecimento do Estado.



Atualmente produz mais de 400 milhões de litros de gasolina/ano e emprega 400 colaboradores diretos, além de gerar centenas de empregos indiretos.



Instalada em uma posição estratégica, possui vocação não apenas para o refino, mas também para a logística de grandes volumes de derivados de petróleo.



A Refinaria de Manguinhos é patrocinadora do maior projeto social de esportes do Rio de Janeiro, a Usina de Campeões, que prepara campeões para a vida através do esporte.



REFINARIA DE PETRÓLEOS DE MANGUINHOS
RESULTADO COM RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL
E RESPEITO AO CONSUMIDOR

GERAÇÃO DE VALOR

É O QUE COLOCARÁ
O BRASIL NO MAPA
GLOBAL DA
COMPETITIVIDADE



FÓRUM NACIONAL DE COMPETITIVIDADE LIDE

Presenças especiais:

DÉCIO DA SILVA
presidente do conselho de
administração da WEG



NICOLA CALICCHIO
presidente da
MCKINSEY & COMPANY



WILSON FERREIRA
presidente da
ELETROBRÁS



Curadoria:

JOÃO CARLOS BREGA
presidente da WHIRLPOOL
América Latina



As principais lideranças dos
setores público e privado
para uma agenda propositiva
sobre os desafios para
geração de valor e as ações
necessárias para um País
mais competitivo.

25/10
HOTEL GRAND HYATT
SÃO PAULO -SP

Iniciativa:



www.lideglobal.com
Mais uma iniciativa do LIDE.
Quem é líder, participa.

Realização:



ESTRATÉGIA DIGITAL

GPA LANÇA PLATAFORMA DE DESCONTOS OPERADOS PELOS FORNECEDORES E PRESIDENTE RONALDO IABRUDI COMEMORA AUMENTO DE 29,2% EM REDE DE ATACAREJO

O Grupo Pão de Açúcar (GPA) cresce em meio à crise e seu presidente, Ronaldo Iabrudi, atribui isso principalmente à renovação das lojas e ao avanço da marca Assaí, de atacarejo. Com receita líquida de R\$ 4,27 bilhões, essa bandeira teve um crescimento de 29,2% no segundo trimestre (em relação ao mesmo período de 2016). Já se tornou a maior rede em todo o mundo do grupo francês Casino, que controla o GPA.

Para Iabrudi, outro fator que favoreceu o grupo foi a estratégia de experiência digital para os seus 13 milhões de clientes, marcada pelo lançamento da plataforma Meu Desconto no meio deste ano. Foram mais de 2 milhões de downloads apenas nos dois meses seguintes ao lançamento desse aplicativo. Sobre a venda da Via Varejo (Casas Bahia e Pontofrio), braço de eletroeletrônicos do grupo, o presidente do GPA

diz na entrevista a seguir que esse processo acontecerá sem pressa.

LIDE – O varejo registrou aumento de 2,5% no segundo trimestre (na comparação ao mesmo período de 2016) e os números do GPA demonstram crescimento de 9% nas vendas líquidas no segundo trimestre. A crise está ficando para trás?

RONALDO IABRUDI – Não vimos recuperação econômica nas lojas, o cenário ainda é muito difícil. Acreditamos que os bons resultados registrados pelo GPA estão diretamente ligados à estratégia de negócio do grupo e ao trabalho que temos desenvolvido. Implementamos uma série de ações estratégicas e táticas para que, mesmo diante desse cenário macroeconômico complexo, continuássemos mantendo os níveis de rentabilidade. Por exemplo, a avaliação criteriosa



Ronaldo Iabrudi,
presidente do
Grupo GPA

do nosso portfólio de lojas, que nos levou ao plano de conversões de lojas Extra Hiper em lojas Assaí. E também no investimento nos modelos de maior retorno: o Assaí, nosso atacarejo, e o Minuto Pão de Açúcar. Trabalhamos com muito mais rigidez e disciplina a gestão financeira. Outra decisão fundamental foi ter definido uma estratégia de experiência digital.

Qual a importância do aplicativo Meu Desconto? Como é o trabalho com os fornecedores, já que eles têm acesso aos dados dos clientes e eles mesmos oferecem os descontos?

Estamos focados em oferecer ao consumidor soluções e experiências cada vez mais personalizadas, utilizando de maneira inteligente nosso CRM. O Meu Desconto é nosso primeiro projeto nesse sentido. Lançamos com grande sucesso no meio do ano, o que nos faz ter certeza de que o consumidor espera e deseja uma relação mais personalizada e próxima com o varejo. O Meu Desconto tem outro importante diferencial. Pela primeira vez no varejo a indústria tem total controle das ofertas que vão ser disponibilizadas ao consumidor, podendo escolher o segmento, região e perfil do público que receberá a oferta. Isso é um marco no que diz respeito à parceria entre o varejo e a indústria. É importante reforçar, no entanto, que não abrimos nenhum dado de cliente aos fornecedores. Eles têm acesso somente ao perfil de consumo de um grupo selecionado para a oferta pretendida.

O Assaí tem sido um dos motores de crescimento do GPA e se tornou a maior rede do grupo Casino no mundo. Com a retomada da economia, o atacarejo continuará impactando o varejo?

Sem sombra de dúvida o Assaí é o negócio de maior

SEM SOMBRA DE
DÚVIDA O ASSAÍ
É O NEGÓCIO
DE MAIOR
DESTAQUE DO
GPA. O ATACAREJO
TEM TIDO UM
CRESCIMENTO
EXCEPCIONAL

destaque do GPA. O atacarejo tem tido um crescimento excepcional e chegou agora no segundo trimestre do ano a 40% de participação do negócio alimentar do grupo, o que esperávamos alcançar somente no fim do ano. Seguimos trabalhando no plano agressivo de conversões de loja – poderão chegar a 15 até o fim do ano – e ainda teremos de seis a oito lojas inauguradas organicamente. O atacarejo é um modelo lucrativo e de alto retorno, e o Assaí está longe do ponto de saturação. Temos bastante espaço para crescer nesse mercado. Acreditamos que as adversidades econômicas foram uma oportunidade para apresentar as vantagens do chamado atacarejo a um novo público.

As lojas de proximidade, como Minuto Pão de Açúcar e Minimercado Extra, devem continuar crescendo? E as lojas Pão de Açúcar e Extra?

Estamos trabalhando para a otimização do nosso portfólio de lojas. Como o nosso consumidor está cada vez mais multicanal, o GPA compreende que é importante oferecer uma cartela de possibilidades para atender a todos os momentos de compra. Essa é a beleza do nosso formato multicanal e multinegócios. Essa diversidade nos permite oferecer ao consumidor o que ele quer, da maneira que

desejar. Somos o único varejista brasileiro com um portfólio de negócios que inclui super e hipermercados, atacado de autosserviço, delivery de alimentos, lojas físicas e online de eletroeletrônicos e eletrodomésticos, postos de combustíveis e drogarias. Acreditamos que há espaço para todos esses modelos.

A marca premium do grupo, o Pão de Açúcar, teve faturamento em queda no segundo trimestre, ao contrário das outras unidades. Qual é a estratégia para o Pão de Açúcar?

Escolha a parceria certa para seu negócio

Conheça os diferenciais da Prodent, uma das maiores operadoras de planos odontológicos do Brasil, com mais de 28 anos de atuação no mercado e atendimento para 600.000 beneficiários e 1500 empresas. Com rede credenciada presente em 100% dos estados brasileiros e 17 mil pontos de atendimento.

Somos especializados em parcerias para novos negócios, gerando oportunidades para ativação de clientes, criação de produtos e vendas.

- Planos corporativos ajustados às necessidades da sua Empresa, para melhor atender seus colaboradores.
- Parceria de negócios com planos odontológicos para seus clientes, desenvolvendo produtos para diferentes tipos de canais, como redes varejistas, bancos, administradoras de cartões e financeiras.

**Procure seu corretor ou entre em contato:
(11) 4130-1880 ou comercial@prodent.com.br
para solicitar uma visita.**

Prodent
ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA



Supermercados Pão de Açúcar manterão serviços diferenciais, rede Assaí ganhará até 23 unidades e a Via Varejo, incluindo Casas Bahia e Pontofrio, deve ser vendida

A bandeira premium Pão de Açúcar é um formato resiliente e é um dos grandes diferenciais do grupo com relação aos demais players do mercado. Temos trabalhado fortemente nos diferenciais do negócio, para evoluir e preservar a proposta de valor da marca. Seguimos com o plano de reformas de 15 a 20 lojas este ano, com enfoque em novo layout e reforço de serviços diferenciais, como a oferta de produtos a granel e de produtos icônicos em categorias como vinhos e queijos. Todas essas iniciativas respondem às demandas e necessidades dos nossos clientes, que identificamos em um trabalho extenso de pesquisa.

Quais são os planos do GPA com a Via Varejo?

A empresa continua investindo na integração dos negócios físicos e online, que tem sido realizada com muita rapidez e eficiência. Os números reportados nos últimos trimestres da companhia mostram uma evolução importante dos negócios, que têm refletido muito positivamente no mercado. Com relação ao processo de alienação da companhia, ele continua sendo conduzido sem pressa, de forma a buscar um equilíbrio entre o timing e a maximização de valor para os acionistas. ■

ENCONTRE SEU NOVO IMÓVEL NA MAIOR BOUTIQUE DOS JARDINS E REGIÃO.



Jardins
609 m² área útil
4 suítes
5 vagas.
Ref: DA1011



Jardim Europa
621 m² área útil
4 suítes
6 vagas.
Ref: D1657



Vila Nova Conceição
232 m² área útil
2 suítes
3 vagas.
Ref: D1685

ECONOMIA EM DEBATE

EVENTO DA B3 NO CAMPOS DO JORDÃO CONVENTION CENTER TEVE PRESENÇA DO MINISTRO HENRIQUE MEIRELLES, DO PROCURADOR FEDERAL DELTAN DALLAGNOL E DO PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA DANIEL KAHNEMAN

Alguns dos principais nomes das finanças mundiais participaram do 8º Congresso Internacional do Mercado Financeiro e de Capitais, promovido pela B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, no Campos do Jordão Convention Center, entre 24 e 26 de agosto. Maior evento do gênero na América Latina, sua programação contou com debates que abordaram temas como macroeconomia e privatizações. De acordo com a organização, entre os inscritos, 60% eram presidentes, diretores e superintendentes de empresas.

Metade das companhias pertenciam ao mercado financeiro. A segunda maior participação foi de empresas da área de tecnologia.

Entre os destaques, o ministro da Fazenda Henrique Meirelles falou sobre o plano de privatizações do governo federal, que deve incluir Aeroporto de Congonhas, Eletrobras, Casa da Moeda e Lotex. Meirelles também explicou a necessidade urgente de aprovação da Reforma da Previdência e afirmou que as reformas e a retomada da economia podem gerar até 6 milhões de empregos em um prazo de três a cinco anos.



FOTOS: RAFA VON ZUBEN



Na área política, o assunto foi a Lava Jato. O procurador federal Deltan Dallagnol, o economista Eduardo Giannetti e o senador Ronaldo Caiado (DEM) falaram sobre a maior operação contra a corrupção da história do Brasil e suas consequências. Coordenador da força-tarefa da Lava Jato, Dallagnol defendeu a reforma política. Caiado criticou o modelo das alianças partidárias, enquanto Giannetti comentou a operação e criticou as privatizações dizendo que não deveriam apenas servir para cobrir o rombo fiscal.

Para o economista e ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, chairman da Rio Bravo Investimentos, o segmento de fundos imobiliários pode dobrar de tamanho no País em dois anos. Ex-presidente do Banco Central do Reino Unido, lorde Mervyn King discorreu sobre o fim da alquimia financeira que gerou a crise de 2007 e suas lições para governos e sistemas financeiros. Vencedor do Prêmio Nobel de Economia de 2002, o psicólogo Daniel Kahneman abordou os aspectos psicológicos e comportamentais na gestão de riscos financeiros. ■

ELEGANTE E MODERNO



Fachada do il Sereno com o lago de Como ao fundo, entre os Alpes e o vale do rio Pó; arquitetura contemporânea que destoa dos hotéis clássicos da região

COM ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA, GASTRONOMIA REFINADA E SPA VALMONT, NOVO HOTEL-BOUTIQUE IL SERENO SE DESTACA NO LAGO DE COMO E REPRODUZ O GLAMOUR DESSA REGIÃO ITALIANA

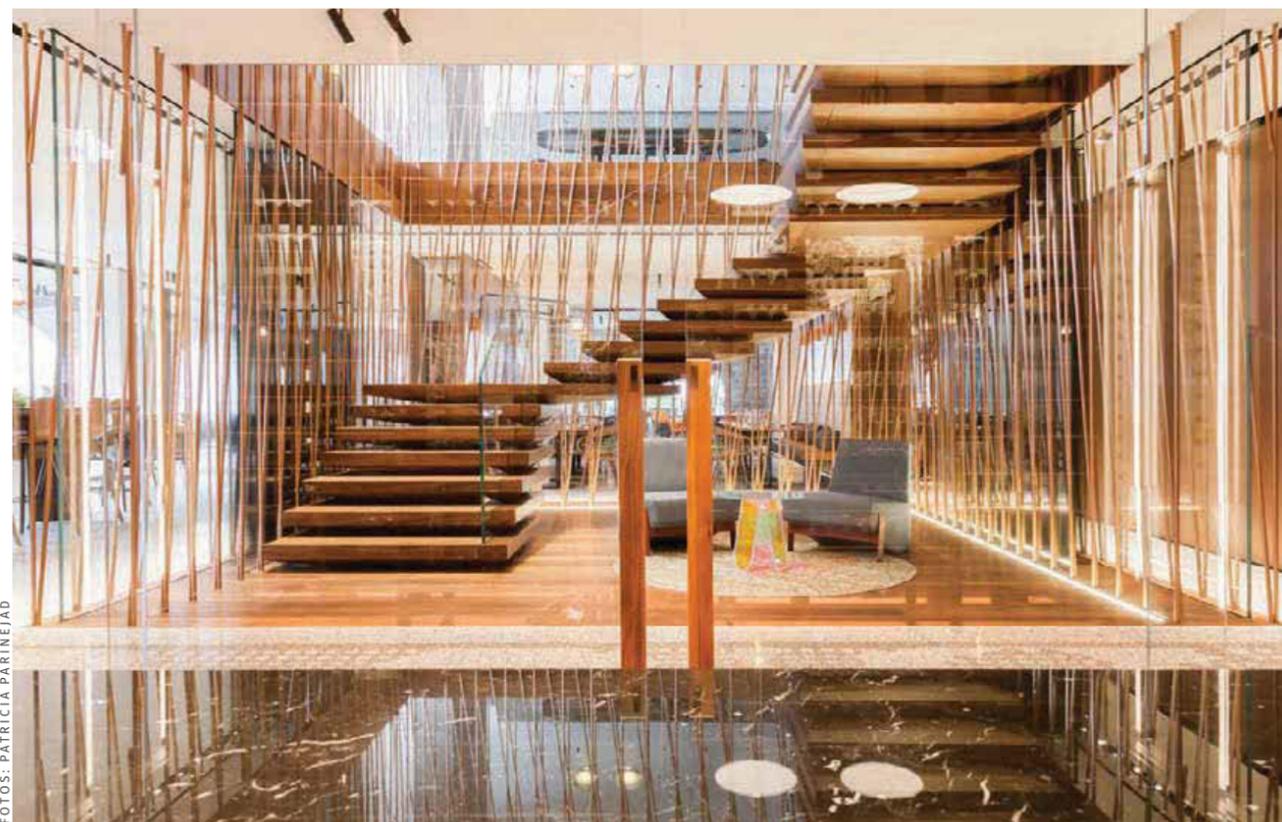
Em um lago da Lombardia que abrigou a aristocracia e recebe milionários da Europa desde o século 19, o novo hotel-boutique il Sereno – Lago Di Como se destaca como um dos mais luxuosos da região. Com apenas 30 quartos, ele foi projetado e decorado pela arquiteta e designer espanhola Patricia Urquiola, que planejou um ambiente intimista e moderno.

A localização diz muito do estabelecimento, inaugurado em setembro de 2016. Localizado entre os Alpes e o vale do rio Pó, Como é o terceiro maior lago do país, com uma área de 146 km². É rodeado por vilarejos, florestas, casas nas montanhas e jardins suntuosos. O lago é um cenário de cinema – literalmente. Associado ao glamour e à elegância europeia, ele aparece em filmes como *Casino Royale* (2006) e *12 Homens e Outro Segredo* (2004). O bilionário Richard Branson, a família Berlusconi e o ator George Clooney são alguns dos proprietários de casas na região.

A construção contemporânea do il Sereno se integra à natureza do lugar e destoa dos hotéis locais, que

possuem uma decoração mais clássica. A propriedade margeia 120 m do lago. O prédio aproveita a luz natural em todos os espaços, desde a entrada, passando pelos quartos, até o restaurante. No centro do átrio há uma escada de noqueira cercada por vidro. Ela parece estar suspensa pelas hastes de bronze que compõem sua estrutura. Os detalhes escuros da madeira formam um contraste com as pedras claras da construção. Nas acomodações, as janelas vão do chão ao teto e integram os ambientes externo e interno. Todas possuem vista para o lago e terraço privativo. Variam de 65 m², o menor quarto, a 200 m², tamanho da cobertura cuja diária custa, aproximadamente, R\$ 11 mil. Essa acomodação também conta com piscina exclusiva.

Do lado de fora, a escultura com plantas e os jardins verticais são criações do botânico e paisagista francês Patrick Blanc. Ele é famoso por criar paredes verdes para espaços como a Fundação Cartier, em Paris, e concebeu para a fachada do hotel um jardim que chamou de Miroir Vert du Lac (espelho verde do lago,



FOTOS: PATRICIA PARINEIAD

A escada de nogueira cercada de vidro no átrio do il Sereno marca o estilo moderno do hotel

em tradução livre). Segundo Blanc, é como se essa parede verde fosse o reflexo do lago. Para essa instalação, foram usadas 120 espécies de plantas vindas do Chile, da África do Sul, dos Estados Unidos e de países do Oriente Médio. Há ainda dois jardins verticais no hotel, com plantas do Japão, de Taiwan, do Himalaia, da Tailândia, Coreia do Sul e Brasil. Para inspirar tranquilidade e sofisticação, a paleta de cores de toda a construção faz referência à paisagem no entorno do lago, com tons de cinza, azul e verde que estão presentes também no mobiliário dos quartos, da recepção e do restaurante. A composição prioriza a elegância sem excessos.

A primavera e o verão são as melhores épocas para se aproveitar

HOTEL TEM
PISCINA COM
BORDA INFINITA,
DECK COM
EMBARCAÇÕES
EXCLUSIVAS,
PRAIA PRIVATIVA
E RESTAURANTE
DO CHEF
ANDREA BERTON

as atividades no local. Entre elas, mergulhar na piscina de borda infinita de 18 m, que parece ser uma extensão do lago. Além disso, o hotel dispõe de um deck para ancoragem de embarcações e praia privativa. Passear pelas águas do lago e visitar as cidades próximas como Bellagio, Cadenabbia, Laglio, Cernobbio, Menaggio e Tremezzo também são ótimas opções para aproveitar a viagem. O il Sereno disponibiliza para os hóspedes três embarcações exclusivas fabricadas pela tradicional empresa familiar Cantiere Ernesto Riva, no ramo desde 1771. Quem deseja ir até Milão pode alugar um carro privativo ou viajar de trem. A viagem leva cerca de uma hora.

TURKS & CAICOS · JAMAICA

As Melhores FÉRIAS DA FAMÍLIA

COM LUXO INCLUÍDO®



Férias nos Resorts Beaches®, você tem muito mais do que a família deseja! Inclui esporte aquático, terrestre, até 21 restaurantes gourmets, comidas, bebidas e snacks disponíveis a qualquer hora do dia e luxuosas suítes para poder relaxar. As crianças adoram nossos parques aquáticos, o Kids Camp e os adolescentes também têm seu próprio espaço no salão XBOX One® com Kinect®, o Licquid Night Club e a Academia Scratch de DJ®. Beaches: muito mais serviço, mais opções, mais qualidade. Mais maneiras de se divertirem juntos em todos os momentos.*

Beaches
Resorts for Everyone by Sandals

www.beachesresorts.com.br



VILLAGE FAMILIAR
ALL INCLUSIVE
LÍDER MUNDIAL POR
16 ANOS CONSECUTIVOS

Para mais informações visite www.beachesresorts.com.br ou

Tel: (11) 3801-8613

*Os serviços complementares variam segundo o resort e se aplicam certas condições. Preços mínimos associados ao mergulho e golfe.

Beaches® é uma marca registrada. Unique Vacations Inc, é uma afiliada da Unique Travel Corp., representante mundial do Beaches Resorts.



Piscina com borda infinita do Il Sereno tem 18 m. O restaurante Berton Al Lago, que é de culinária italiana e valoriza ingredientes regionais, tem vista para o lago e é comandado pelos chefs Rafaella Lenzi (abaixo, à esq.) e Andrea Berton (à dir.)



O hotel traz várias opções. Uma antiga casa de barcos se transformou em um elegante Spa Valmont. Abastecido com produtos dessa famosa marca suíça, o spa oferece massagens e tratamentos relaxantes e antienvelhecimento. O mais sofisticado é o Elixir des Glaciers: um ritual de beleza que promete rejuvenescer e dar mais brilho à pele, em duas horas, por cerca de R\$ 1,6 mil.

O restaurante é uma atração à parte. Para comandar o Berton Al Lago, que fica à beira do lago, o chef Andrea Berton reuniu sua experiência de mais de 27 anos – e que lhe valeram várias estrelas Michelin – para liderar a cozinha valorizando a tradicional culinária italiana. Berton chamou o chef executivo Rafaella Lenzi para dar vida a suas criações. Entre as especialidades do cardápio está o antepasto preparado com cogumelos cardoncello, raiz de lótus, cebola agridoce e molho pesto de hortelã fresca. Assim como os outros pratos, a preferência é por ingredientes regionais. ■

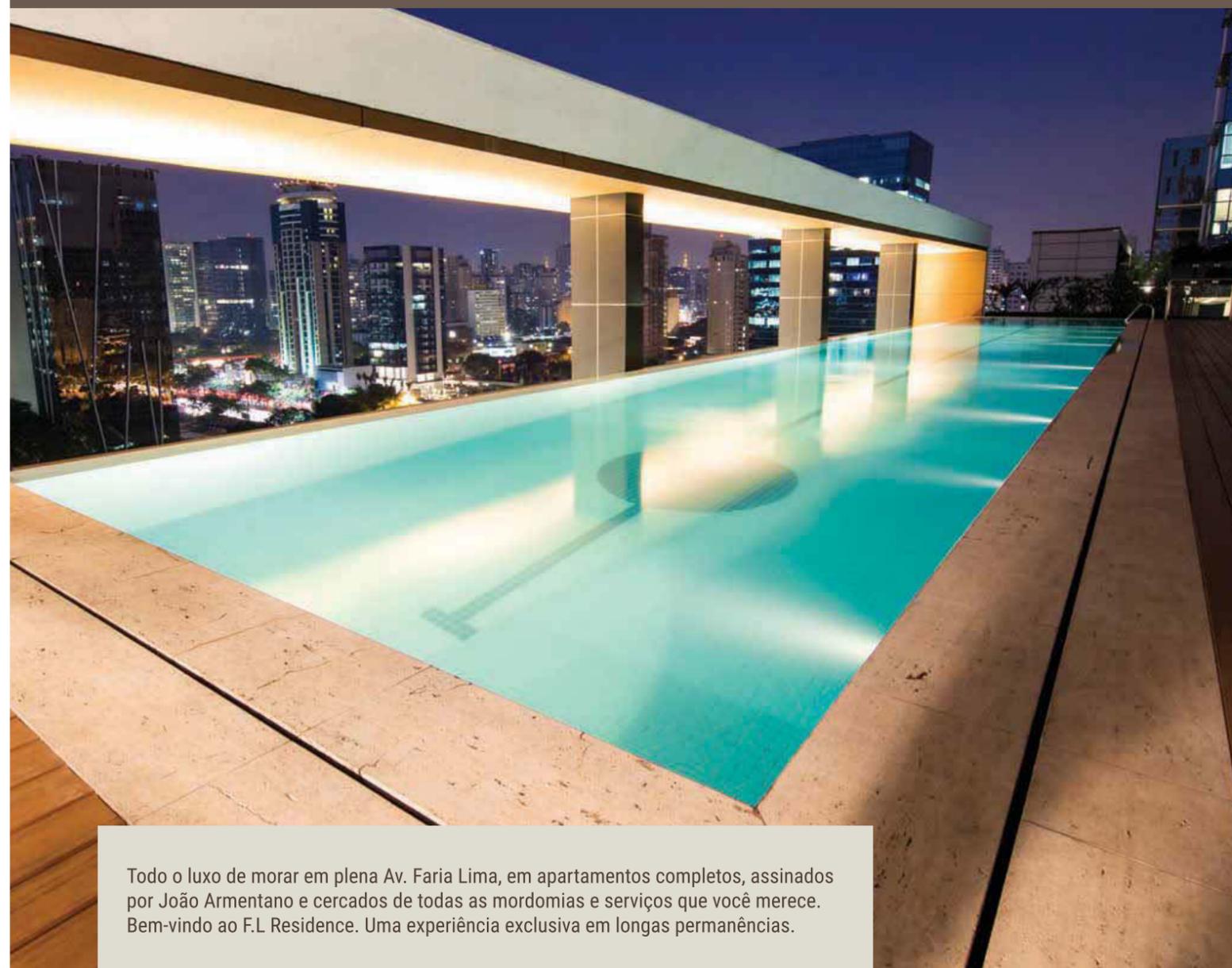
SERVIÇO

Il Sereno Hotel
Tel.: +39 031 5477800
info@ilsereno.com
www.ilsereno.com



AUGUSTA LIEGH

F.L porque é na Faria Lima mesmo.



Todo o luxo de morar em plena Av. Faria Lima, em apartamentos completos, assinados por João Armentano e cercados de todas as mordomias e serviços que você merece. Bem-vindo ao F.L Residence. Uma experiência exclusiva em longas permanências.



F.L
RESIDENCE



UM GRANDE ENCONTRO DE LÍDERES PARA NOVAS PERSPECTIVAS DE NEGÓCIO.

22º

Meeting[®]
Internacional

ASSUNÇÃO, PARAGUAI - 2017

As principais lideranças públicas e empresariais do Brasil e Paraguai reunidos para estreitar as relações bilaterais, gerar negócios e contribuir para importância da atuação internacional desses países.

19, 20 e 21 de outubro
Bourbon Conmebol Convention Hotel
Assunção – Paraguai

INICIATIVA:

LIDE[®]
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

www.lideglobal.com
Mais uma iniciativa do LIDE.
Quem é líder, participa.

REALIZAÇÃO:

GRUPO DORIA

LUGAR PRIVILEGIADO

PRINCIPADO DE MÔNACO REÚNE ALTA GASTRONOMIA E REDE HOTELEIRA SOFISTICADA, COM ATMOSFERA CHARMOSA E GRANDES EVENTOS



Segundo menor país do mundo, com apenas 2 km², o Principado de Mônaco é famoso por atrações que o tornaram um dos destinos mais conhecidos do planeta, como o Grande Prêmio de Fórmula 1. Seu centro é a praça do Cassino de Monte-Carlo. Nesse local se localizam o Hotel de Paris e o Café de Paris, de onde é possível apreciar a circulação de carros de luxo. A rede hoteleira compreende 14 hotéis sofisticados. No topo da lista está o próprio Hotel de Paris, que abriga o restaurante Le Louis XV, do chef Alain Ducasse, e uma adega com 600 mil garrafas. O Hotel Hermitage, ao lado, reproduz o ambiente da Belle Époque. Um pouco mais afastado, o Fairmont Monte Carlo é um quatro estrelas que está entre os maiores da Europa em número de quartos – são 602 suítes.

A gastronomia tem influência da culinária francesa e italiana. Há vários restaurantes estrelados de chefs como Joël Robuchon e Benoît Witz. O Museu Oceanográfico e o Palácio do Príncipe ficam no Rocher, que dá vista para toda a região. Larvotto é a única praia livre, construída artificialmente. As outras são particulares, em hotéis e resorts.

O turismo do Principado não se destina apenas ao visitante em busca de glamour. Suas características o tornam um destino preferencial para grandes eventos de empresas. Mas o cenário é variado. Anualmente, são centenas de festivais internacionais de todos os tipos, dos esportivos aos artísticos – da ópera ao circo. ■

SERVIÇO

www.visitemonaco.com

Le Rocher tem vista privilegiada do Principado. Restaurante La Vigie, do chef Paolo Sari, serve cozinha mediterrânea. Entre os principais eventos do circuito de festivais está o balé (no alto)



FOTOS: MONTE-CARLO SOCIÉTÉ DES BAINS DE MER

FONTE DA JUVENTUDE

PRODUTOS QUE TRATAM A PELE, PROTEGEM DOS EFEITOS NOCIVOS DA POLUIÇÃO E RESTAURAM A BELEZA



Kiehl's Daily Reviving Concentrate, sem óleo mineral e parabenos, reduz a oxidação diária. R\$ 296



Creme Facial Harmony Divine, da L'Occitane, hidrata, nutre e firma a pele. R\$ 690

U.SK Face Up Lift Serum, que proporciona relaxamento da musculatura cutânea e diminuição das rugas e linhas de expressão. R\$ 299

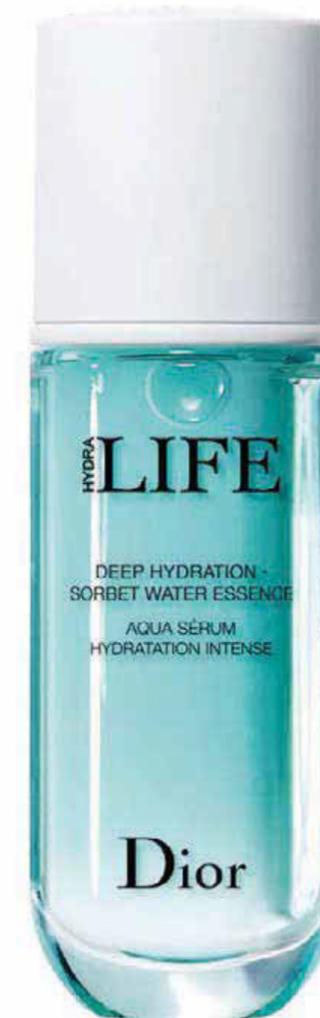


Even Better Clinical Dark Spot Corrector and Optimizer, da Clinique, ajuda a reverter a aparência de áreas escurcidas e o tom de pele desigual. R\$ 309



Double Tenseur, da Sisley, oferece um lifting imediato, além de fortalecer e firmar a pele. R\$ 999

Da Lancôme, o Visionnaire Yeux suaviza o contorno dos olhos e rejuvenesce o olhar. R\$ 299



O Dior Hydra Life Sorbet Water Essence é um sérum com hidratação ultraconcentrada. R\$ 329

FOTOS: DIVULGAÇÃO PREÇOS CONSULTADOS EM SETEMBRO DE 2017 E SUJEITOS A ALTERAÇÃO

SOBRE REUNIÕES VIRTUAIS

PREPARAR-SE ANTES, MANTER O FOCO E TOMAR CUIDADOS COM ESSA FORMA DE COMUNICAÇÃO AUMENTAM A EFICIÊNCIA PROFISSIONAL

Por VANESSA PEDROSA

As empresas têm à disposição uma boa quantidade de canais de comunicação virtual para reuniões e conferências. Na teoria, essas reuniões economizam tempo e dinheiro e aproximam departamentos e profissionais. Contudo, muitas companhias já reconheceram as limitações de eficiência desse recurso e estão tentando preparar seus profissionais para se comunicarem melhor em ambiente virtual.

Abaixo listei orientações de como se prevenir e melhorar seu desempenho e de sua equipe nessas situações.

1. Durante uma reunião virtual não é possível fazer outras coisas como responder e-mails e mensagens de celular. Tenha apenas o material de consulta nas mãos, papel e caneta. Não use o celular durante a fala dos outros. Anote os pontos principais e avalie o que foi compreendido.

2. Não é o momento de ser multitarefa. Os participantes não devem



THINKSTOCKPHOTOS

ser interrompidos por pessoas de fora. Essa regra vale para reuniões presenciais e virtuais.

3. Fale devagar e movimente bem a boca durante a fala. A qualidade do som de uma chamada virtual não é perfeita e prejudica o entendimento, portanto, você deve compensá-la. A voz deve ser projetada e não gritada. Apresente-se antes de começar sua fala. Respeite a ordem e espere o outro terminar de falar para você começar.

4. Prepare-se para participar de uma reunião virtual. Repasse

seus objetivos antes de começar a reunião. Tenha clareza sobre suas metas, pensamentos e expectativas. O preparo garantirá a você uma comunicação assertiva.

5. Para evitar falta de comprometimento com o que for acordado, apresente os objetivos e as expectativas da reunião e ao final faça uma checklist em voz alta. Retome os pontos principais e se todos conseguiram alcançar a proposta inicial. ■

*Vanessa Pedrosa, PhD fonoaudióloga e coach em Comunicação

LIDE AGRO NEGÓCIOS

CANA-DE-AÇÚCAR
Setor sucroenergético conta com
RenovaBio para atrair investimentos
de US\$ 40 bilhões até 2030

PLANO SAFRA
Crédito aumenta,
mas setor defende
modernização

CARNES
Exportação se recupera
após Operação da PF
e crise da JBS

THINKSTOCKPHOTOS

Gocil é multisserviço



Gocil: dedicada à
prestação de serviços
com inovação e excelência.

sejacliente@gocil.com.br

www.gocil.com.br / [f](#) GocilOficial / [in](#) Gocil Segurança e Serviços



A VEZ DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

*SETOR SUCROENERGÉTICO PREVÊ
INVESTIMENTOS DE US\$ 40 BILHÕES ATÉ
2030 COM O RENOVABIO, PROGRAMA DO
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA PARA REDUZIR
EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA*

RenovaBio, liderado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), está no centro dos debates do setor sucroenergético e é a grande aposta para a retomada do crescimento no setor. O projeto pretende aumentar a presença de biocombustíveis na matriz energética brasileira, de maneira sustentável, a fim de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE). A sua concepção está diretamente ligada ao compromisso firmado pelo Brasil durante a 21ª Conferência do Clima da ONU (Cop-21), realizada em Paris, em 2015. O objetivo é diminuir em 43% os GEE até 2030.

O setor sofreu com a crise econômica mundial de 2008 e com o congelamento de preços da gasolina de 2012. “No caso do Brasil, já existe uma infraestrutura de produção instalada. O programa deve maximizar a utilização desse parque fabril



RenonaBio irá atrair novos investimentos, diz Jacyr da Silva Costa Filho, da Tereos

existente e, em seguida, atrair novos investimentos”, afirma Jacyr Silva da Costa Filho, presidente do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e diretor da Divisão Brasil do grupo francês Tereos.

Com o foco na questão ambiental, a presença de biocombustíveis na matriz energética pode aumentar até em 18%. Também se propõe ampliar a parcela de energias renováveis na geração elétrica em, ao menos, 23%. Isso inclui a participação da biomassa – categoria em que 90% é energia gerada por palha e bagaço. “A finalidade primordial do RenovaBio é a redução de emissões. Não está associado ao desenvolvimento do setor de biocombustível diretamente. Apesar disso, pela primeira vez, um programa valoriza as externalidades geradas pelos biocombustíveis para



Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar. Matéria-prima se destaca por sua capacidade energética limpa e renovável

a sociedade como um todo”, afirma Elizabeth Farina, diretora-presidente da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica).

A produção atual de etanol é de, aproximadamente, 30 bilhões de litros. Para atingir o percentual firmado na Cop-21, a capacidade produtiva precisa chegar a 50 bilhões até 2030, segundo estimativa da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao MME. Com esse incremento, a indústria canavieira pode gerar 750 mil empregos diretos e indiretos, US\$ 40 bilhões em investimentos e redução de gastos com saúde pública, mortes e internações relacionadas ao uso de combustíveis fósseis.

Somam-se a esses ganhos o acréscimo de US\$ 45 bilhões na balança comercial com a redução da importação de gasolina – equivalentes a 95



Para Elizabeth Farina (Unica), RenovaBio valoriza o potencial dos biocombustíveis

bilhões de litros –, a diminuição de 571 milhões de toneladas de CO₂eq em emissões e o estímulo à indústria nacional com a compra de equipamentos. Apesar dos benefícios, a aprovação do projeto pode demorar. “Esses entraves fazem parte do processo de decisão do governo. Às vezes o tempo governamental não é o que as entidades do mercado esperam e isso gera uma frustração. Mas é necessário para nós termos certeza de que a solução que estamos apresentando é a melhor”, argumenta Miguel Ivan Lacerda, diretor do Departamento de Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia.

Nem só de cana se faz biocombustível. “Essa meta [da Cop-21] vai

ter outras fontes. Hoje, o Brasil é o maior exportador de soja do mundo e o segundo maior de milho. Devemos utilizar milho para fazer etanol, principalmente no Mato Grosso, que enfrenta problemas logísticos, e usar a soja para fazer o biodiesel”, diz Costa Filho. Para Lacerda, a escolha da matéria-prima não é feita para beneficiar nenhum tipo de produto. “Estamos partindo da premissa que o melhor é aquele que tem mais eficiência energética com menor impacto na emissão de CO₂eq.”

Caminhando em paralelo para beneficiar o setor está o programa Rota 2030, encabeçado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDCI). Ele dará



Equipamento utilizado na destilação do etanol, que pode reduzir em 90% a emissão dos gases de efeito estufa



Produção de bagaço de cana na Usina Santa Adélia. Ao lado da palha, o subproduto representa 90% da categoria biomassa



Para Miguel Ivan, do MME, foco do RenovaBio é o menor impacto ambiental

início a um novo ciclo da indústria automobilística brasileira, pois também irá priorizar eficiência energética limpa. Ele entrará em vigor em 2018 ao substituir o Inovar-Auto, que sofreu sanções da Organização Mundial do Comércio (OMC) por medidas protecionistas.

“Rota 2030 e RenovaBio se complementam. Os investimentos da indústria automobilística são de longo prazo para o desenvolvimento de motores. O aporte desses desenvolvimentos vem das matrizes europeias ou americanas, que precisam ser convencidas de que vale continuar investindo em maior eficiência energética e na melhoria dos motores flex. Por isso, é importante

um programa que valorize esse combustível. E é isso que o RenovaBio faz”, assevera Elizabeth Farina.

RenovaBio e Rota 2030 não são os únicos programas que podem estimular o setor sucroenergético. A Plataforma para o Biofuturo também é um instrumento estratégico para o cumprimento das metas estabelecidas pela Cop-21. Lançada em Marrakesh, no Marrocos, em novembro de 2016, durante a 22ª Conferência do Clima da ONU (Cop-22), é uma iniciativa liderada pelo Brasil. Pretende acelerar o desenvolvimento sustentável de biocombustíveis avançados de baixo carbono na matriz energética global e, assim, fomentar a bioeconomia. ■

QUALIDADE E ALIMENTO SEGURO

CEASA CAMPINAS IMPLANTA PROGRAMA PARA IDENTIFICAR PRODUTOS QUE SEGUEM NORMAS SANITÁRIAS, AMBIENTAIS E TRABALHISTAS

Além da missão de abastecer uma região metropolitana com 3,1 milhões de habitantes, dotada de uma infraestrutura completa e moderna, a Ceasa Campinas se prepara para conquistar o estado da arte de sua atividade priorizando qualidade e alimentos seguros.

Para estimular o maior consumo de frutas, legumes e verduras em reconhecimento ao efeito benéfico dos hortifrúteis à saúde, porém sem desconsiderar a realidade fitossanitária brasileira, a Ceasa incluiu em suas ações o conceito de alimento seguro. Por meio de uma parceria com o programa Aplique Bem, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, os agricultores são visitados por instrutores do programa e recebem orientações para melhorar a eficácia das pulverizações e, conseqüentemente, racionalizar o uso de agrotóxicos.



Ceasa Campinas abastece região metropolitana, que tem 3,1 milhões de habitantes

DIVULGAÇÃO

Outra questão não menos importante diz respeito à atuação da Ceasa na qualidade da comercialização dos hortifrúteis. Aspectos como classificação, rotulagem, embalagens adequadas e parâmetros metrológicos, uma vez respeitados, oferecem ao mercado um ambiente menos conflituoso. Prestes a sair do papel, o Laboratório de Qualidade da Ceasa Campinas será uma ferramenta à disposição de fornecedores,

vendedores e compradores para checagem dos parâmetros que definem a qualidade dos produtos.

Essas ações serão facilitadoras para a implantação de um programa de qualidade que resultará na cessão de um selo da marca Ceasa Campinas para identificar produtos mais seguros e padronizados, produzidos e comercializados em conformidade com as normas sanitárias, ambientais e trabalhistas. ■



SUCESSÃO NO AGRONEGÓCIO

BANCO CENTRAL E JUSTIÇA NORMATIZAM MUDANÇA NA GESTÃO DE INSTITUIÇÕES RURAIS, O QUE MOSTRA UMA PREOCUPAÇÃO LEGÍTIMA

Por ROBERTO RODRIGUES*

Em novembro de 2016, o Banco Central do Brasil editou a resolução número 4.538, que dispõe sobre a sucessão de administradores de instituições financeiras e que alcança as cooperativas de crédito.

Em seu artigo 1º está escrito: “As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem implementar e manter uma política de sucessão de administradores, aplicável aos cargos da alta administração da instituição”. Os artigos subsequentes pleiteiam que na sucessão esteja assegurado que “os ocupantes da alta administração tenham as competências necessárias para o desempenho das funções”, além de esclarecer que sejam criados “processos de recrutamento, de promoção, de eleição e de retenção de administradores”.

Já o segundo parágrafo do artigo 4º é específico para as cooperativas de crédito ao exigir que a sua política



FREDY UEHARA/UEHARA FOTOGRAFIA

sucessória “deve ser aprovada pela assembleia geral”.

Mais recentemente, em 24 de agosto passado, a Justiça do Distrito Federal decidiu que o atual presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) não poderia concorrer à reeleição que haveria no dia 1º de setembro porque isso “fere a moralidade da administração pública”. O despacho aponta que o referido presidente se reelegera seis vezes no CFMV, estando no poder há 18 anos. A juíza responsável pela decisão liminar, da qual cabe recurso, disse que a alternância do poder faz parte “das diretrizes do Estado democrático de direito”, enquanto a permanência por tempo ilimitado “se amolda ao totalitarismo dos regimes ditatoriais”.

Pode-se discutir se o despacho da juíza é intempestivo ou arbitrário ao tentar interferir em uma questão de representação privada. Também se pode arguir que a resolução do Bacen faz exigências com as quais os cooperados de uma credi não concordem. Mas os dois fatos mostram uma preocupação legítima com a sucessão democrática e honesta em instituições onde nem sempre isso acontece.

No setor rural, especialmente nas suas entidades de representação, este é um tema de permanente debate. Há nelas uma sutil tendência de “permanência” das lideranças. A dispersão física dos agricultores contribui para isso: como é relativamente difícil participar de assembleias e reuniões, os associados vão se acomodando, e os dirigentes também. O tempo passa e, de repente, as pessoas

TAMBÉM NAS EMPRESAS FAMILIARES DO CAMPO HÁ DIFICULDADES DE SUCESSÃO. VETERANOS OBTÊM RESULTADOS, MAS JOVENS LIDAM MELHOR COM TI E COM A CONECTIVIDADE

se dão conta de que o “líder” está na cadeira de chefia há três, quatro ou mais mandatos, sem se preocupar com sua sucessão e muito menos com a formação de jovens capacitados a substituí-lo. Mesmo que ele seja um bom presidente e realize um trabalho adequado, o rodízio de lideranças é sempre positivo, areja as instituições e traz nova visão e métodos para enfrentar os desafios.

Mas também nas empresas familiares no campo há casos de dificuldades na sucessão. Os veteranos proprietários, sendo competentes, incorporam novas tecnologias e obtêm resultados positivos, fazendo deste sucesso o argumento para não “entregar o comando” para herdeiros mais bem preparados. Mas é preciso mudar: jovens formados atualmente nas faculdades de ciências agrárias estão habilitados a cuidar de uma questão tão relevante quanto a inovação tecnológica, que é a gestão, em suas diversas vertentes: comercial, fiscal e tributária, financeira, de custos, ambiental, de recursos humanos, gestão de risco. Também lidam melhor com TI, com a internet das coisas, com a conectividade que está chegando com força. Por essa razão, a sucessão nas fazendas vem se tornando um ponto central para a preservação da empresa, e cada vez mais os jovens, inclusive moças muito bem treinadas, estão prontas para tocar o negócio. ■

**Roberto Rodrigues é coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, embaixador especial da FAO para as Cooperativas e presidente do LIDE Agronegócios*



Drone inteligente da Embrapa, que coleta dados e indica áreas que necessitam irrigação

JOANA SILVA

AGRO É TECNOLOGIA

GIGANTES COMO IBM APOSTAM NA DIGITALIZAÇÃO DO CAMPO E INVESTEM EM SOLUÇÕES RELACIONADAS À ANÁLISE GEOESPACIAL E À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE

A força do agronegócio e o desenvolvimento da tecnologia têm levado gigantes da área a mirar o setor. É o caso da IBM Brasil. No início do ano, a companhia anunciou o desenvolvimento da IBM Agritech, uma plataforma aberta voltada para a agricultura. “Foi criada com o objetivo de acelerar o processo de transformação digital do campo e assim auxiliar toda a cadeia de valor ligada ao agronegócio”, diz o diretor de seu Laboratório de Pesquisas, Ulisses Mello. No mundo, a IBM investe US\$ 6 bilhões anualmente em pesquisa e desenvolvimento e informa que o agronegócio ocupa uma posição de destaque. Para a empresa, o agronegócio entrou em uma fase de digitalização do campo,

no qual sensores estão se tornando comuns, tanto em equipamentos, drones e estações meteorológicas como em celulares. Por conta disso, identificou que esse mercado está preparado para receber soluções relacionadas à análise geoespacial e à agricultura de precisão e produtividade. “Está havendo uma corrida do setor de tecnologia para esse mercado agro. Só nos Estados Unidos são investidos de US\$ 4 bilhões a US\$ 6 bilhões por ano.”

Um dos objetivos da IBM Agritech é estimular produtores, startups e pesquisadores a utilizarem o Watson, plataforma de inteligência artificial da empresa voltada para os negócios e que funciona 100% na nuvem. A novidade é que ele está aprendendo a “ver” imagens

conectividade

e interpretar dados relacionados à agricultura. “Para ter uma ideia, é possível capturar uma imagem de floresta de eucaliptos e pedir para ele identificar falhas de plantio ou contar o número de árvores plantadas. Essa é uma função importante no processo de negócio de papel e celulose, por exemplo”, diz Mello. “Muitos dos pequenos agricultores que produzem 70% dos alimentos no País ainda não têm acesso a recursos tecnológicos. A IBM tem interesse em possibilitar esse ingresso, para até duplicar produção de áreas já utilizadas, em vez de se tomar mais áreas, porque é a opção mais sustentável.”

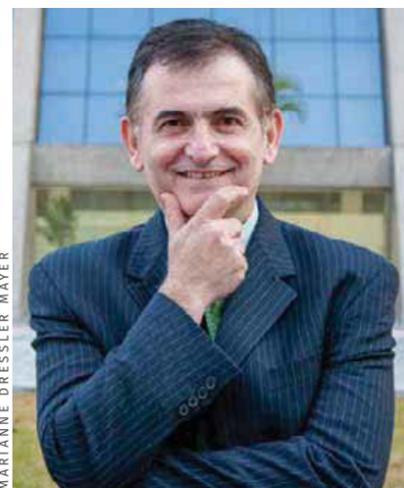
Maurício Antônio Lopes, presidente da Embrapa, diz que o

aumento de produção por meio de eficiência é a resposta para sustentabilidade e uso racional de recursos naturais como solo e água. “O agronegócio terá a convergência entre as ciências da vida, a engenharia e a transformação digital. Destaco uma tecnologia revolucionária que nos permite deletar ou inserir novos genes em um organismo e até reparar genes causadores de doenças. Caminhamos rumo à bioindústria, que deverá se tornar a maior do planeta. O futuro é bio.” Mas a agricultura ainda terá de incorporar mais máquinas e sensores, porque a mão de obra no campo é cada vez mais rara e cara, segundo Lopes, que cita o drone inteligente da Embrapa (capaz de voos autônomos para coletar



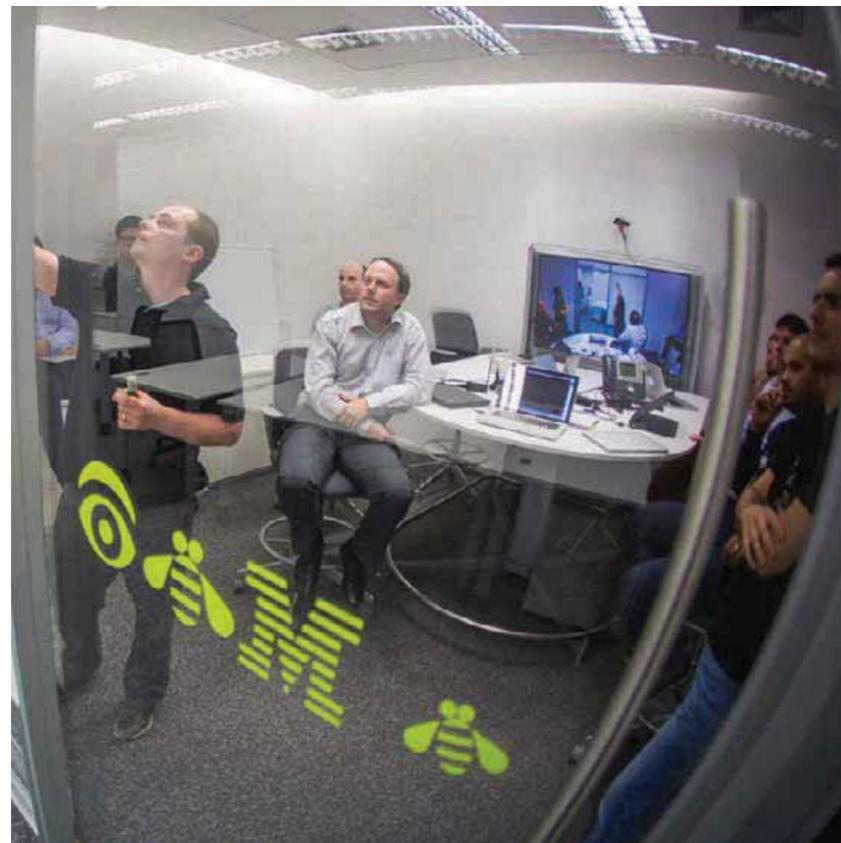
FOTOS: DIVULGAÇÃO

Presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes afirma que maior eficiência é uma resposta para uso racional de recursos naturais



MARIANNE DRESSLER MAYER

Para Ulisses Mello, da IBM, está havendo uma corrida do setor de tecnologia para o mercado do agronegócio. Empresa lançou a plataforma IBM Agritech (ao lado)



PEPRO PAVANATO

Explorando a Ciência



Gerando Inovações

Se é Bayer, é bom



Mais de sete bilhões de pessoas habitam o nosso planeta, e este número cresce a cada dia. Como prover comida para a população sem degradar o meio ambiente? Como melhorar a saúde da sociedade e prevenir doenças?

Para trazer estas respostas aproximadamente 14 mil cientistas da Bayer trabalham diariamente em busca de inovações. Isso significa, para nós, um incentivo para o futuro – no sentido exato da nossa missão Bayer: Science For A Better Life (Ciência Para Uma Vida Melhor).

www.bayer.com.br
www.agro.bayer.com.br



Lucas Pinz, da Logicalis, diz que há uma revolução tecnológica no meio rural e que os investimentos se voltam para a digitalização do processo de produção

ENTRE AS TENDÊNCIAS ESTÁ O USO INTENSIVO DA INTERNET DAS COISAS, COM COLETA E ANÁLISE DE DADOS

dados e até processá-los), com tecnologia Qualcomm para smartphones. Imagens captadas podem indicar qual parte da lavoura precisa de irrigação, de reforço na adubação, etc. Lopes aguarda aprovação de projeto de lei que autoriza a criação da EmbrapaTec, para cooperar ainda mais com o setor privado no desenvolvimento de produtos.

Entre as novas tendências está o uso intensivo da chamada internet das coisas (IoT), com coleta e análise de dados. A tecnologia é protagonista da revolução tecnológica no meio rural, diz Lucas Pinz, diretor de Tecnologia da Logicalis, fornecedora

global de serviços e soluções de TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação). É da empresa um balão que leva conectividade a áreas distantes, integrando sensores de solo para coleta de informações a monitoramento de clima, seleção de sementes e detecção de pragas. “Se já havia tecnologia nas máquinas, agora os investimentos se voltam para a digitalização do processo de produção”, afirma o diretor da Logicalis. “Estamos debruçados sobre o tema da conectividade. Escassez de banda larga ainda é a principal barreira para o agronegócio, pela falta de cobertura em áreas remotas.” ■

SAC CAIXA – 0800 726 0101
(Informações, reclamações, sugestões e elogios)
Para pessoas com deficiência auditiva ou de fala – 0800 726 2492
Ouvidoria – 0800 725 7474
facebook.com/caixa | twitter.com/caixa
caixa.gov.br



O SEU TRABALHO DURO MERECE CRÉDITO.

Nós sabemos que ao final de cada dia belos resultados são colhidos por você, produtor rural, e isso é mérito total do seu trabalho. Mas sempre que você precisar de apoio para cada etapa do seu agronegócio, estaremos aqui oferecendo ótimas condições, um portfólio diversificado e, claro, parceria de verdade. Crédito Rural CAIXA. O melhor parceiro do seu agronegócio. **Procure um gerente CAIXA.**



CAIXA

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

VALE DO SILÍCIO DA AGRICULTURA

CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO GERA UM “BOOM” DE STARTUPS FOCADAS EM TI, BIOTECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE. PIRACICABA É O GRANDE POLO NACIONAL



Raízen inaugurou em agosto a Pulse, hub de inovação para hospedar startups, em Piracicaba

O crescimento do agronegócio, em contraste com a crise em outros setores, atraiu investidores e empreendedores e favoreceu o desenvolvimento de startups voltadas para o campo. “O ano de 2015 foi um marco para as startups ligadas ao setor. O interesse por esse mercado aumentou tanto que tivemos um verdadeiro ‘boom’ em 2016. Apenas na EsalqTec, agora em 2017, estão sendo desenvolvidas 90 startups voltadas para o agronegócio”, explica Sergio Marcus Barbosa, gerente-executivo dessa incubadora tecnológica ligada à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), de Piracicaba.

No momento, o maior polo de desenvolvimento dessas empresas é justamente Piracicaba (SP). O município no noroeste do Estado quer se tornar o “Vale do Silício” da agricultura brasileira e há um movimento apelidado de AgTech Valley que reúne institutos de pesquisa como a própria Esalq e dezenas de empresas. Um exemplo é a Raízen, líder na produção de açúcar, etanol e bioenergia, que inaugurou no início de agosto no município um hub de inovação para hospedar startups direcionadas para o setor, a Pulse. De acordo com pesquisa divulgada pela AgTech Garage e pela EsalqTec, 38% de startups para agronegócios do Estado de São Paulo – ou 18,6% do País – se concentram nessa cidade. Para Barbosa, o crescimento é acelerado no Brasil e há polos em regiões como



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Londrina (PR) e Cuiabá (MT).

Sócio fundador da AgTech Garage – empresa que conecta startups com investidores, grandes companhias e outros atores –, José Augusto Tomé diz que um segundo censo sobre startups ligadas ao agronegócio deverá ser publicado em março de 2018. “Se havia 75 delas detectadas no primeiro censo, elaborado em conjunto com a EsalqTec e publicado em dezembro de 2016, esse número

AgTech Garage (acima) reúne startups. Murilo da Silva Ijanc (à esq.) e João Trevizoli Esteves, sócios da LabMet, criaram estação com sensores que indica melhor hora de plantio e pulverização



Pulverizadora com plataforma da Drop que utiliza dados fornecidos por drones e imagens via satélite

dobrou. Isso é fato. Nossa percepção é que o número das startups ligadas ao agronegócio chegue a 250 no fim deste ano.”

As startups focam áreas como TI, biotecnologia e meio ambiente. Pela peculiaridade biológica e climática do segmento, elas usam especialmente armazenamento de dados para otimizar a produção das fazendas, com redução de custos, economia de adubos, defensivos, água e energia. Por exemplo: programas podem ser implantados nas próprias máquinas agrícolas (tecnologia embarcada) para maior precisão na seleção de sementes, entre outras funções; a irrigação pode ser racionalizada a partir de dados fornecidos por sensores de umidade no solo. Essa agricultura de precisão se vale de ferramentas tecnológicas de conexão, captação de dados próprios e de fontes externas. O cruzamento dessas informações para sugerir ações é feito por meio de inteligência artificial (IA). O

STARTUPS USAM DADOS PARA OTIMIZAR PRODUÇÃO DAS FAZENDAS, COM REDUÇÃO DE CUSTOS E ECONOMIA DE ÁGUA E ENERGIA

resultado pode ser acionado pelos clientes por meio de celulares ou tablets, mesmo nas lavouras.

A LabMet, startup em desenvolvimento em Jaboticabal (SP), se vale dessa tecnologia. Ela trabalha com hardwares que promovem modelos estatísticos para previsões, de forma a se obter mais produtividade nas culturas. João Trevizoli Esteves, sócio da LabMet com Murilo da Silva Ijanc, diz: “Inventamos uma estação meteorológica com sensores conectados à internet para coletar dados que alimentam nossa inteligência. Com isso, estimamos a melhor época de plantio, de floração, de colheita; agroquímicos a serem pulverizados, em qual quantidade, quando, em qual velocidade, em quais trechos.” O produtor, explica Esteves, tem acesso às informações e recebe indicações das melhores decisões sobre manejos a tomar. “O cliente não precisa nem entender do assunto: pode ser um médico que é dono de fazenda.”



A TOTVS TEM AS MELHORES SOLUÇÕES PARA VOCÊ COLHER SAFRAS DE EFICIÊNCIA E RENTABILIDADE.

A tecnologia chegou ao campo. Com a TOTVS, seu agronegócio tem soluções completas, integradas e flexíveis, que colocam você no controle da sua safra, integrando informações, sincronizando sua cadeia de produção e garantindo acesso 24 horas aos indicadores.

Torne seu agronegócio mais eficiente, rentável e competitivo. Fale com a TOTVS e descubra como o seu negócio pode render ainda mais frutos.

0800 70 98 100

www.totvs.com





Sevna (foto maior), aceleradora de Ribeirão Preto (SP), apoia nove startups. Tiago Albertini, da startup @Tech, desenvolveu plataforma que monitora biologicamente bovinos

Franz Arthur Pavlu, diretor da Drop, desenvolve plataformas para aplicação de fertilizantes e defensivos agrícolas com a utilização de drones, imagens aéreas e imagens via satélite, que identificam problemas nas lavouras. A partir dos dados coletados, são recomendadas ações por meio de um software. “De uns dois anos para cá, com a internet das coisas, a agricultura de precisão vem se tornando cada vez mais popular e virou moda, afirma Pavlu. “O Brasil está tão avançado em tecnologia quanto os Estados Unidos, mas a conectividade nas fazendas ainda é um grande desafio para a implantação.”

Diretor da startup @Tech, Tiago Albertini faz parte de um grupo de pesquisadores que há três anos partiu para o desenvolvimento de uma empresa com apoio da Fapesp. Voltada para a pecuária, a @Tech desenvolveu uma plataforma que monitora biologicamente cada bovino com dados como crescimento e composição química de

tecidos, e ainda reúne dados econômicos, estatísticos e matemáticos para apontar o ponto ideal de abate dos animais. Para os frigoríficos, a companhia desenvolve softwares que vão estabelecer o melhor momento de levar para o abate grupos de animais confinados, considerando-se dados biológicos e questões logísticas e comerciais, no Brasil e no exterior. “Nosso diferencial é que olhamos o mercado para a fazenda e para a indústria ao mesmo tempo”, diz Albertini.

O “boom” relacionado ao agro-negócio também abriu campo para aceleradoras – empresas cujo objetivo é apoiar e investir no desenvolvimento das startups. É o caso da Sevna, de Ribeirão Preto (SP). Seu diretor de Marketing, José Guilherme Oliver, diz que ainda há espaço nesse mercado: “O trabalho de aceleração é por ciclos de seis meses, com imersão no ecossistema das startups. No momento, estamos com nove startups. E temos mais cinco entrando”. ■

O CICLO VIRTUOSO DA CANA

No nosso negócio, nada se perde, tudo se transforma em fonte de energia

ORIGEM DA NATUREZA

Nossas matérias-primas são todas originadas na natureza: os toletes de cana, a energia do sol, os nutrientes do solo e da água, o CO² capturado da atmosfera. A Tereos assinou protocolo agroambiental em 2014 e realiza toda a colheita mecanizada, sem queima da cana.



BIOMASSA DA CANA

Além de se transformar em açúcar, a cultura da cana contribui com mais de 15% da geração de energia renovável e limpa do País, seja por meio do etanol ou pela cogeração a partir do bagaço. Comparado com a gasolina, o etanol emite até 90% menos CO².

FONTE ENERGÉTICA LIMPA

Já o bagaço resultante da moagem é queimado em caldeiras especiais e o vapor gera eletricidade, que alimenta todas as operações das nossas 7 usinas. Os 50% excedentes são comercializados ou doados para instituições.

PROCESSAMENTO

Durante o processo de fabricação de etanol, é produzido um líquido conhecido como vinhaça, que é aplicado como fertilizante nas plantações de cana, num ciclo de total aproveitamento.



A Tereos apoia RenovaBio, programa do Governo Federal que vai viabilizar um aumento da oferta de etanol, contribuindo para que o Brasil atinja os compromissos de redução da emissão de gases do efeito estufa do Acordo do Clima, assinado em Paris, em 2015.



MELHORAR O QUE É BOM

*DEMANDA INFERIOR LEVA A
ENCOLHIMENTO DO PLANO SAFRA.
ENTIDADES DEFENDEM MODERNIZAÇÃO
DO MODELO DE FINANCIAMENTO*

Os R\$ 200,25 bilhões destinados ao Plano Agrícola e Pecuário 2017/2018 (PAP) devem cobrir de 40% a 45% das necessidades de crédito dos produtores brasileiros. Se somadas às emissões de Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) captadas por instituições financeiras, esse índice pode atingir 65%. O restante virá de recursos próprios e financiamentos junto a parceiros, como fornecedores de adubos, processadores e tradings. Do montante do PAP, R\$ 150,25 bilhões vão para custeio e comercialização, sendo R\$ 116,25 bilhões a juros controlados.

Há uma razão, segundo o governo, para esse índice de financiamento não ser mais elevado em relação à ordem de importância do agronegócio, responsável por manter a balança comercial brasileira no azul. De acordo com o Ministério da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento (Mapa), na safra anterior só 75% dos recursos oferecidos foram utilizados. Em uma fase de aperto, os produtores preferiram manter a cautela de início, mesmo quando cada real financiado gerou, por alto, R\$ 2,32.

As exceções no plano vieram do crescimento dos programas de modernização da frota (Moderfrota, com R\$ 9,2 bilhões), que teve alta de 82% em relação à safra anterior, de estímulo à agricultura de baixo carbono (ABC, com R\$ 2,13 bilhões), inovação (Inovagro, com R\$ 1,26 bilhão), armazenamento (PCA, com R\$ 1,6 bilhão) e para médios produtores (Pronamp, com R\$ 3,7 bilhões). Esses dados não apontam para um esvaziamento do Plano Safra, mas para a necessidade de seu aprimoramento.

O agro foi responsável por 21% do PIB brasileiro de 2016, com R\$ 1,316 trilhão, e metade das exportações,

MAILSON PIGNATA



Só 75% dos recursos destinados à última safra foram utilizados, aponta ministério



IABOTICABA

com R\$ 291,7 bilhões. E os bons números não ficam nisso. A atual safra de grãos deve atingir 238,22 milhões de toneladas, um crescimento de 27,7% em relação à anterior, com 51,6 milhões de toneladas a mais. Ganhos de produtividade e as condições climáticas favoráveis ajudaram, já que a área plantada aumentou apenas 3,7%, atingindo 60,66 milhões de hectares, de acordo com dados do Mapa. Se somadas carnes de todos os tipos, cana-de-açúcar, suco de laranja, frutas e celulose, o volume atingirá cerca de 1,2 bilhão de toneladas, estimou o ministro da Agricultura, Blairo Maggi. Segundo ele, isso contribui para impulsionar outras áreas, como a fabricação e comércio de caminhões, trens e embarcações.

Para os críticos do atual modelo do PAP, o governo precisaria destinar R\$ 450 bilhões para cobrir a

produção nacional – algo impossível no momento. “Se continuar assim, o Plano Safra vai perder relevância, já que o setor só cresce”, diz Luiz Cornacchioni, diretor-executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag). Ele acredita que do jeito que está, o mercado de capitais pode se tornar uma alternativa de financiamento mais fácil, pois os juros do PAP são menores que os do mercado, mas sua oferta é decrescente. As taxas do atual Plano Safra variam de 6,5% a 10,15% ao ano, contra a opção de 12,65% das LCAs e os juros livres.

Por isso, Cornacchioni defende ampliação de programas que facilitem as captações a partir da criação de regras que desonerem governo e ofereçam segurança aos produtores. A Abag tem por bandeira a criação de uma nova regulamentação junto à Comissão de Valores Mobiliários

Para financiar toda a produção seriam necessários R\$ 450 bilhões



O novo seguro, pensado para sua lavoura.

- Um seguro agrícola diferente de todos os outros;
- Indenização baseada no custo real de produção ou na expectativa de produtividade;
- Preço com base na produtividade real;
- Possibilidade de unificação de áreas em uma única apólice;
- Inovador conceito: “Empata ou ganha”.



Entenda por que ele é um seguro **totalmente inovador!**
www.markelseguros.com.br/innovador



www.markelseguros.com.br



[/markelseguros](https://www.facebook.com/markelseguros)



[/markelseguros](https://twitter.com/markelseguros)



SAC
Atendimento 24 Horas
0800 200 6070

OUVIDORIA
Dias úteis: 8h às 18h
0800 718 2048

A aceitação do seguro estará sujeita à análise do risco. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização. O segurado poderá consultar a situação cadastral de seu corretor de seguros, no site www.susep.gov.br, por meio do número de seu registro na SUSEP, nome completo, CNPJ ou CPF.





FOTOS: DIVULGAÇÃO

“Se continuar assim, plano vai perder relevância”, diz Cornacchioni, da Abag

PROGRAMAS DE INCENTIVO E INVESTIMENTO AUMENTARAM 26,2%, ATINGINDO R\$ 1,6 BILHÃO. EMISSÃO DE TÍTULOS CRESCER CINCO VEZES

(CVM) para a emissão dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), títulos cujo modelo é inspirado nos emitidos para o setor imobiliário (os CRIs) e precisa ser revisado. Em 2016, os CRAs somaram R\$ 14,2 bilhões, cinco vezes mais que 2014. E esse crescimento deve se manter.

O PAP 2017/2018 está apresentando procura inicial maior do que no período anterior. Isso foi influenciado pelo fato de os produtores terem adiado os seus pedidos de crédito nos últimos meses à espera da redução de juros no novo ciclo agrícola. As operações de custeio e de comercialização somaram R\$ 6,8 bilhões em julho, primeiro mês do atual plano. Uma alta de 22,5% em relação ao primeiro mês do plano passado. Entre as linhas de crédito com juros reduzidos para programas de incentivo e investimento, houve aumento de 26,2%, atingindo R\$ 1,6 bilhão. Com queda de dois pontos percentuais na taxa de juros em relação a 2016, os financiamentos do Pronamp saíram de R\$ 40 milhões para R\$ 173 milhões, enquanto o Inovagro foi de R\$ 3 milhões para R\$ 34 milhões. Inexistente em 2016, o PCA atingiu R\$ 15 milhões.

Para o presidente da Sociedade Nacional da Agricultura (SNA), Antonio Alvarenga, os aspectos centrais

do plano não correspondem à contribuição do agronegócio para o equilíbrio da economia brasileira. Segundo ele, a redução de recursos acarreta elevação dos juros reais, medida que classifica como burrice. “Teremos dificuldades de manter bons índices de crescimento”, diz.

O coordenador de análises econômicas do Mapa, Antônio Luís de Moraes, afirma que as condições atuais são menos favoráveis, pois as taxas baixaram menos que o esperado, por isso os recursos aplicados pouco mudaram. Porém Moraes vê “reações confiantes” nas correções de percurso do governo, como o aumento dos limites às cooperativas destinados à industrialização e comercialização. “Com isso, evitam-se os juros de mercado”, diz. A alternativa dos produtores nesse momento estaria no aprimoramento da gestão. “A taxa de câmbio e os preços das commodities estão estáveis e as reservas do Banco Central, altas. Resta cuidar dos custos de produção e financeiros”, diz Cornacchioni. Esta seria a única maneira de não corroer as margens de lucro, já que os gargalos de logística e armazenagem não permitem a regulação dos estoques e a venda no melhor momento. Enquanto nos Estados Unidos a capacidade de estocagem é de 70%, na Argentina, quase 60%, aqui não chega a 20%. ■



Para Alvarenga, da SNA, papel do agronegócio segue subestimado

O que para alguns é um número, para o **cooperativismo**, são milhões de brasileiros sendo beneficiados.



As nossas cooperativas participam com **48% de toda a produção agropecuária brasileira**. Resultado do trabalho de **1.555 cooperativas** e mais de **1 milhão de cooperados** que, além de enriquecerem a mesa dos brasileiros, melhoram a vida de milhares de produtores rurais e trabalhadores. No cooperativismo é assim, um resultado só é bom de verdade quando ele é bom para todos.

Venha saber mais sobre o cooperativismo em www.somoscooperativismo.com.br





FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS

EM BUSCA DE MAIS SEGURANÇA

REGULARIZAÇÃO DO FUNDO DE CATÁSTROFE
E NOVOS MODELOS DE SEGURO RURAL
PODEM TRAZER MAIS PREVISIBILIDADE DE
FATURAMENTO AOS PRODUTORES

Os riscos do seguro rural poderiam ser reduzidos no Brasil sem grande esforço. São R\$ 550 milhões para o Plano Safra 2017/2018 e, apesar do aumento de 37% em relação ao programa anterior, a atividade se desenvolveria melhor se novos mecanismos de proteção e garantias fossem adotados para os produtores e as seguradoras contratadas pelo Ministério da Agricultura. Hoje os prêmios são elevados, falta racionalidade na distribuição de recursos e grande parte do risco do negócio acaba assumido de forma precipitada pelo governo quando há quebras significativas de safra. Um rombo que já chegou a R\$ 1 bilhão em 2012 e que só não ocorre

com mais frequência graças às boas condições climáticas do Brasil e à adaptação das culturas aos ambientes tropical e subtropical. Para modernizar esse segmento, os representantes do agronegócio defendem a regularização do Fundo de Catástrofe, parada no Congresso desde agosto de 2010.

Hoje, as áreas seguradas cobrem apenas 15% das plantações – pouco mais de 10 milhões de hectares. Houve um aumento de 32% na procura pelo seguro rural só no primeiro semestre, em relação ao mesmo período de 2016, divulgou a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg). E é aí que está o problema. Como não existe Fundo de Catástrofe no Brasil, as seguradoras assumem, em média, 15% do



COM O FUNDO DE CATÁSTROFE HAVERIA COMO SOFISTICAR AS COBERTURAS, ATINGINDO TAMBÉM TRADINGS, FORNECEDORES E TRANSPORTADORAS

risco, repassando o restante para as resseguradoras, que por sua vez indenizam essas mesmas empresas se as apólices foram acionadas em grande escala. Nessa cadeia, o governo acaba por não fazer sua parte. O Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR), que oferece cobertura complementar contra calamidades, não possui verbas adequadas e volta e meia precisa de socorro do governo quando as seguradoras têm prejuízo acentuado. O resultado é mais um gasto não previsto nas contas públicas. Já quando há lucro, as empresas contribuem para o FESR.

“Na prática é uma pedalada que o governo dá”, critica Allysson Paulinelli, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho). Ex-ministro da Agricultura e vencedor do Prêmio Mundial de Alimentação pelo desenvolvimento da agricultura no Cerrado, Paulinelli considera que os mecanismos ficaram ultrapassados. Em 1974, quando ministro, ele criou o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária

cooperativacooxupe

DO CAMPO À CIDADE,
DIA OU NOITE, EM UM
PAPO OU NEGÓCIO, HÁ 60 ANOS
A COOXUPÉ COOPERA PARA
TRANSFORMAR A VIDA DAS
PESSOAS E DESPERTAR O MELHOR
DO BRASIL NO MUNDO!

DESPERTE
E CELEBRE
O MELHOR DE CADA DIA



www.cafescooxupe.com.br
ACESSE NOSSA LOJA ONLINE





Paulinelli diz que os mecanismos estão ultrapassados

(Proagro) para os pequenos e médios. Algo que hoje, como ele afirma, "é um remendo". Com a adoção do Fundo de Catástrofe, seria constituído um caixa. "Nos Estados Unidos a agricultura não funciona sem isso", diz. Na Espanha não havia esse mecanismo e, após uma seca no final dos anos 1990, o governo teve que paralisar obras para socorrer produtores. Aqui, a proposta dos representantes do agrogócio é que governo, produtores e seguradoras se comprometam para minimizar perdas. A alternativa espanhola também seria eficaz. Lá, um terço dos lucros do seguro vai para um fundo. Anos depois, esse valor ficou tão alto que as contribuições foram temporariamente suspensas.

Com o Fundo de Catástrofe, haveria como sofisticar as coberturas, atingindo também tradings, fornecedoras e transportadoras. "No Brasil, há uma crença de que a incerteza faz parte do negócio. Investem R\$ 2 mil por hectare, deixando tudo sem proteção nos meses seguintes", diz

ADEQUADO AOS PRODUTORES DE ALTO DESEMPENHO, O SEGURO FATURAMENTO PROTEGE A SAFRA DE VARIAÇÕES ACENTUADAS NOS PREÇOS DAS COMMODITIES

Leonardo Paixão, presidente da Markel Seguros. Ele defende taxas baixas e mais cobertura para quem produz melhor. Hoje, os cálculos são feitos sobre médias regionais. Quem obtém ganhos produtivos só pode contratar apólices iguais aos vizinhos. A solução seria calcular de acordo com cada propriedade. Algo que a Markel e outras empresas já fazem para as culturas de soja, milho, cana e algodão.

Esse tipo de produto está em crescimento no Cerrado, onde o clima estável desestimula a cobertura convencional. Adequado aos produtores de alto desempenho, o seguro faturamento apresenta a vantagem de proteger a safra de eventuais variações acentuadas nos preços das commodities. De acordo com a FenSeg, 65% dos produtores que buscam proteção na Região Centro-Oeste fecham este tipo de contrato. "É preciso ver o seguro como um insumo necessário. Algo feito para evitar perda de patrimônio e dar previsibilidade", diz Paixão. ■

Biotecnologia aplicada levando sustentabilidade e alto rendimento a sua colheita.



minoorgan
BAC INSIDE

A Minorgan®, empresa referência no mercado de fertilizantes orgânicos e organominerais de alta performance, é a principal plataforma do Grupo SuperBAC® para o desenvolvimento de soluções inovadoras e biotecnológicas que proporcionam maior resistência para as culturas, aumento na produtividade e sustentabilidade para o planeta.

www.minorgan.com.br

SUPER BAC
BioTechnology Solutions

f | [superbacoficial](https://www.facebook.com/superbacoficial)

ig | [bacinside](https://www.instagram.com/bacinside)

www.superbac.com.br



Cooperativa Cocamar, de Maringá (PR), trabalha com produtores de soja, milho, trigo, café e laranja

BOA NOTÍCIA PARA AS COOPERATIVAS

GOVERNO FEDERAL AUMENTA LIMITE DE CRÉDITO RURAL EM MAIS DE 30% E O ESTENDE PARA COMERCIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

Para as cooperativas agrícolas do País, foi motivo de comemoração a revisão recente das normas de acesso ao crédito rural por parte do governo federal. Um dos pontos mais importantes da resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), publicada em agosto, foi a elevação do limite de acesso das cooperativas de produção aos recursos obrigatórios – o teto de crédito destinado a cada entidade passou de R\$ 600 milhões a até R\$ 800 milhões, para a safra 2017/2018. E o sistema cooperativo terá acesso ao crédito não apenas para custeio, mas também para comercialização e industrialização.

Apenas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), maior fonte desses recursos, a estimativa é que o montante alcance pelo menos R\$ 15 bilhões.

De acordo com o presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, o governo federal reconheceu a importância das cooperativas agropecuárias. “Estudamos muito o Plano Safra e, junto com dirigentes das cooperativas, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), conseguimos uma base técnica

FOTOS: ANDRÉ BACARIN

PRESIDENTE DA COOPERATIVA COCAMAR, DIVANIR HIGINO APONTA QUE UMA ANTIGA REIVINDICAÇÃO DO SETOR É ACABAR COM A BUROCRACIA LIGADA AO CRÉDITO RURAL

muito boa para que fosse reconhecida a importância das alterações propostas”, comentou Freitas.

Nada menos que 48% de toda a produção rural do Brasil passam por uma cooperativa, segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), do próprio Sistema OCB. “Esse dado mostrou ao governo que o setor pode ser um aliado com a boa distribuição do crédito, mantendo o ritmo da produção rural nacional”, disse o presidente da OCB. Segundo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em 2016 esse ramo agropecuário gerou US\$ 5,13

bilhões (cerca de R\$ 16 bilhões) em exportações.

Divanir Higino, presidente da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, uma das maiores do negócio agrícola no Brasil, mostrou-se otimista com relação à resolução do CMN, mas destacou uma reivindicação antiga do setor: acabar com a burocracia ligada ao crédito rural. Com unidades operacionais no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul produzindo soja, milho, trigo, café e laranja, a Cocamar tem 13,5 mil associados. “No nosso caso, 80% dos produtores cooperados são de pequeno porte, e dificilmente sobreviveriam sem a cooperativa



Plantação de milho, um dos produtos cultivados pelas cooperativas



Fazer
Juntos
por **Tradição**

Fazer juntos por você é trabalhar pela força do campo há mais de 114 anos. Isso significa conhecer o perfil de cada produtor e oferecer as soluções financeiras mais adequadas. É assim que gente que coopera cresce.

Abra uma conta com a primeira instituição financeira **cooperativa do Brasil.**





MARCOS SUGUIO



Divanir Higino (à esq.), presidente da Cocamar; e Antônio Sidinei Senger, superintendente de crédito rural do Sicredi: agronegócio ainda tem um bom espaço para crescer no País

para adquirir insumos, receber informações e comercializar sua safra a valores de mercado”, disse Higino.

Presidente da Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel), de São Gabriel da Paula-ES, Antônio Joaquim de Souza Neto afirma que “as cooperativas agropecuárias são instrumentos no desenvolvimento do País e têm participação fundamental na economia”. Ele considera importante a decisão do governo de revisar as normas, especialmente para os capixabas, pelo impacto da crise hídrica de 2016. Mas, para ele, “os índices de juros para a tomada de recursos ainda são muito altos para os pequenos produtores”.

Para as cooperativas de crédito, o agronegócio também se tornou uma fatia fundamental, segundo o gerente de Agronegócios do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), Raphael Silva de Santana. “O financiamento por meio de cooperativas

QUASE METADE DE TODA A PRODUÇÃO RURAL DO BRASIL PASSA POR UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA, SEGUNDO O SISTEMA OCB

tem muita mídia e cresceu muito nos últimos cinco anos. Passamos de 2,2 milhões de cooperados em junho de 2012 para 3,7 milhões em junho deste ano, e posso dizer que as cooperativas ligadas ao campo são as mais fortes do sistema”, afirma.

De acordo com Antônio Sidinei Senger, superintendente de crédito rural do Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), a expansão de suas agências desde 1902, por 21 estados, acompanhou a onda rural. O Sicredi, com 3,6 milhões de associados, tem todo interesse no campo, frisa. “Queremos contribuir para os investimentos em novas tecnologias, por exemplo, que aumentam produtividade. O agronegócio ainda tem um espaço grande para crescer. Para o ciclo do Plano Safra 2017/2018, o Sicredi projeta disponibilizar R\$ 14,8 bilhões em crédito rural, o que significa um crescimento de 20% em relação ao ciclo anterior.” ■

BRONK'S CORRETORA DE SEGUROS GERAIS

PROFISSIONALISMO E EFICÁCIA NO CUIDADO DE PATRIMÔNIOS POR TODO O BRASIL



• Hoje, contamos com clientes em 17 dos 26 estados brasileiros;

• Agora em 2017, apostamos mais ainda que o agronegócio vai continuar a impulsionar nosso país para frente, como já vem fazendo em anos anteriores. Gostaríamos de parabenizar todos os produtores rurais, empresários e trabalhadores que evoluem nosso país chamado Brasil.



Otaviano Nardel Angelo
Presidente

Bronk's Corretora de Seguros Gerais
“Trabalhamos com todos os tipos de seguros e seguradoras, com solidez e segurança para seu patrimônio”

AERONAVES - AGRÍCOLA - ALARMES MONITORADOS - ALUGUEL - ANIMAIS ASSISTÊNCIA VIAGENS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - AUTÔMOVEL - BLINDAGEM PARA AUTOMÓVEIS - CARTÃO DE CREDITO - CONDOMÍNIO - CONSÓRCIO - CRÉDITO EMPRESA - EQUIPAMENTOS - GARANTIA - MOTO NÁUTICO - ODONTOLÓGICO PLANO DE SAÚDE - PREVIDÊNCIA - RESIDENCIAL RESPONSABILIDADE CIVIL RESPONSABILIDADE CIVIL PROFISSIONAL - RISCO DE ENGENHARIA RISCO DE PETRÓLEO - TRANSPORTES - VIDA



PROTEÍNA RECUPERADA

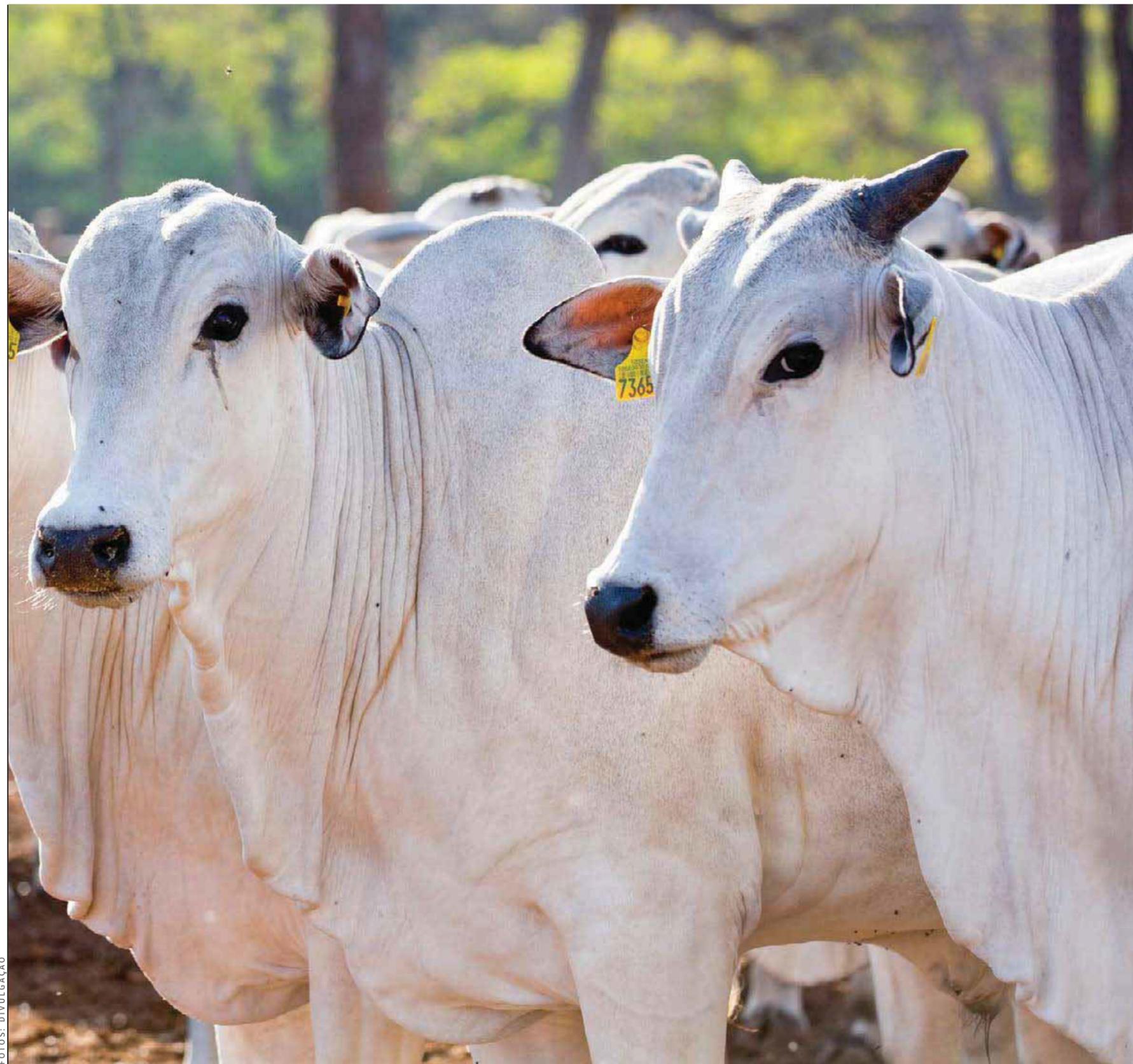
*SETOR SE RECOMPÕE APÓS ABALOS
PROVOCADOS PELA OPERAÇÃO
CARNE FRACA E PELO ESCÂNDALO
DA JBS. ESPECIALISTAS SÃO OTIMISTAS
COM FUTURAS EXPORTAÇÕES*

As consequências da Operação Carne Fraca, da Polícia Federal, sobre o setor de abate e processamento de carnes parecem ter-se diluído. É o que apontam os índices e afirmam alguns de seus principais representantes. O combate ao esquema que liberava a comercialização de alimentos sem a devida fiscalização sanitária em 40 empresas afetou fortemente o setor durante três meses seguidos, até junho. Nesse período, exportações foram suspensas, a competência de toda uma grande indústria foi posta em xeque e muita gente foi parar no banco dos réus. O setor também foi duramente atingido em maio pelo escândalo JBS – maior processadora do País –, e seus principais dirigentes seguem envolvidos em uma séria de denúncias e delações de favorecimento e corrupção.

O que escapou do noticiário político-policial é que empresas, governo e entidades setoriais tiveram

que trabalhar duro para convencer o resto do mundo de que as carnes brasileiras seguem competitivas e saudáveis. O esforço valeu. As vendas externas de carne bovina *in natura* foram as mais afetadas, mas entraram em recuperação já em maio. Em julho, o faturamento acumulado anual de US\$ 2,6 bilhões representou uma alta de 3,1% sobre o mesmo período de 2016, demonstram os dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec). Em abril, já refletindo o escândalo, a entidade havia registrado queda no faturamento de 27% em relação a março – de US\$ 401,3 milhões para US\$ 291,9 milhões. Nesse período, o processamento caiu 28,5%, de 97,8 mil toneladas para 70 mil toneladas.

Para Francisco Turra, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), houve uma generalização indevida que provocou prejuízos a um setor que está em aprimoramento contínuo



FOTOS: DIVULGAÇÃO

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA *IN NATURA*

Ano	Faturamento (mil US\$)	Toneladas
1997	468.463	159.651
1998	633.268	213.944
1999	857.573	326.323
2000	837.264	358.699
2001	1.062.765	543.639
2002	1.153.440	637.496
2003	1.598.490	855.429
2004	2.535.619	1.184.295
2005	3.074.317	1.358.679
2006	3.943.417	1.526.941
2007	4.456.213	1.618.460
2008	5.413.459	1.386.661
2009	4.155.840	1.246.501
2010	4.825.845	1.232.631
2011	5.378.585	1.097.947
2012	5.772.025	1.244.735
2013	6.685.321	1.506.095
2014	7.175.335	1.546.933
2015	5.821.357	1.363.369
2016	5.364.211	1.351.027

Fonte: Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec)



Para Francisco Turra, da ABPA, generalização indevida prejudicou um setor que se moderniza há 40 anos

há quatro décadas. De 150 países compradores de frangos e suínos brasileiros, 74 suspenderam temporariamente suas importações. Foi preciso muita explicação para que as portas se reabrissem. Alguns países retomaram os negócios em dois dias, outros em duas semanas. “Para nossa alegria, o Japão, que antes comprava 35 mil toneladas ao mês, em média, agora passou a comprar 50 mil toneladas”, conta Turra. O volume de frangos abatidos em abril, que foi 16,3% menor do que em março e caiu 23,3% em relação ao mesmo mês de 2016, acabou por fechar agosto com recorde de 416 mil toneladas. Já o volume de suínos abatidos caiu 22,8%, entre março e maio, voltando aos patamares históricos em junho.

Uma olhada nas exportações de bovinos mostra que os processadores enfrentaram crise pior há pouco tempo. Entre 2014 e 2016, o faturamento caiu 25,3% e o volume, 12,7%, informa a Abiec. Para o coordenador de pecuária e sócio da consultoria Agroconsult, Maurício Palma Nogueira, as exportações superaram as expectativas. Para ele, a produção de carne deve aumentar até 2019, por efeito dos estoques acumulados desde 2014, quando a economia começou a encolher. O fato de a JBS ter honrado seus compromissos com fornecedores ajudou a estabilizar o setor. “[Eles] aliviaram o mercado justamente no período mais complicado para o pecuarista, que é a entressafra”, afirma.

No cenário futuro, as perspectivas se mostram boas em termos



ALÉCIO CÉSAR

de produção e negócios, ainda que exista uma dose de incerteza no horizonte. “O Brasil é visto como um fornecedor praticamente insubstituível”, diz Adolfo Lopes, analista da financeira holandesa Rabobank. Maior produtor de frango, segundo maior de bovino e quarto de suínos, para a melhoria do desempenho no mercado internacional o Brasil precisaria vencer barreiras comerciais, já que se mantém livre dos maiores riscos sanitários para a produção de proteína animal: febre aftosa, doença da vaca louca e gripe aviária.

Um risco para a superação das turbulências é o alto grau de alavancagem (relação entre dívida líquida e Ebitda nos últimos 12 meses) de suas maiores empresas: Marfrig, Minerva, BRF e a própria JBS. Todas apresentam um índice superior a quatro vezes, considerado alto para o setor. A alternativa obrigatória seria a venda de ativos e participações, a fim de reduzir riscos. A JBS afirma que criou um plano de



ENTRE OS 150 PAÍSES IMPORTADORES, 74 SUSPENDERAM AS COMPRAS DO BRASIL. FOI PRECISO ESFORÇO PARA RETOMAR OS NEGÓCIOS

Estoques ampliarão produção bovina, diz Maurício Nogueira (esq.), da Agroconsult; Adolfo Lopes, do Rabobank, vê Brasil como fornecedor quase insubstituível

desinvestimentos de R\$ 6 bilhões, que terá 80% dos recursos direcionados à redução das dívidas. Com alavancagem de 4,16 vezes no primeiro trimestre, a empresa planeja chegar ao patamar de 3,5 vezes antes do fim de 2018. Além do acordo com bancos para alongar dívidas de curto prazo, estão em processo de venda as participações na Vigor, Moy Park e Five Rivers. Já a Marfrig anunciou o compromisso de reduzir a alavancagem para 2,5 vezes até o fim de 2018 – estava em 4,55 no fim do segundo trimestre. A empresa também deve captar recursos com a oferta pública inicial (IPO) de sua subsidiária nos EUA, Keystone Foods.

Francisco Turra afirma que o problema não é sistêmico no segmento e que essas ações podem gerar oportunidades. “Muitas empresas de porte médio são bem-sucedidas, pois descobriram nichos. Acredito que teremos rearranjos, porém não acredito que as grandes queiram crescer mais”, diz. ■



CAFÉ REFORÇADO

MERCADO SE CONSOLIDA COM AQUISIÇÕES DE MARCAS NACIONAIS POR EMPRESAS ESTRANGEIRAS. E AINDA HÁ MAIS OPORTUNIDADES DE COMPRA

O mercado varejista de café no Brasil vive um período de concentração e internacionalização de marcas, com lançamentos de produtos, reforçando uma lenta e contínua tendência de duas décadas. Hoje as empresas estão de olho na recuperação do poder de compra do consumidor, cujo gosto se sofisticou. Apesar de representar apenas 4% do consumo, as marcas premium crescem a um ritmo de 24% nos últimos anos, aponta a Associação Brasileira do Café (Abic). Só o segmento das cápsulas de dose única teve um aumento anual de 50% nos dois últimos anos. É uma boa resposta, já que, apesar de ser o segundo maior consumidor do mundo, com 21 milhões de sacas em 2016, atrás apenas dos EUA, com 26 milhões de sacas, o Brasil não é o segundo em faturamento, pois os consumidores daqui preferem marcas populares.

Em agosto, a holandesa Jacobs Douwe Egberts (JDE) anunciou o lançamento de sua marca premium L'OR.

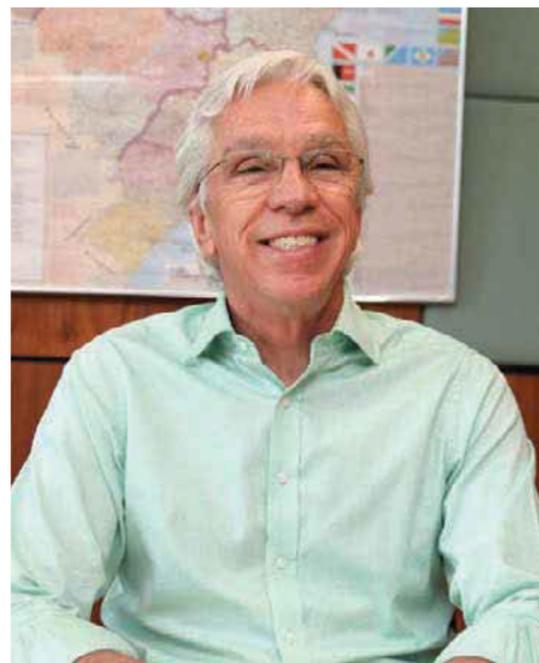
O produto deve ser comercializado em até 2 mil pontos de venda em versões em grão, torrado, moído, instantâneo e cápsulas. A iniciativa faz parte de uma ofensiva sobre o mercado brasileiro. No início do ano, a empresa adquiriu a marca Café Pelé, assim como a Graníssimo e a Tropical, que faziam parte do portfólio da Cacique. A JDE já controlava as marcas Pilão, Caboclo, Café do Ponto e Damasco.

A gigante suíça Nestlé se mexeu antes e, em junho, investiu R\$ 10 milhões em um novo café torrado para ser moído na hora. A partir de grãos de arábica colhidos no sul de Minas serão processados quatro tipos de café direcionados para estabelecimentos comerciais, o que pode resultar na comercialização de 10 mil cafeteiras expressas de balcão. A expectativa da multinacional é que o produto tenha um consumo de 400 milhões de xícaras até 2020, perfazendo 2 mil toneladas. Se as vendas andarem bem, a empresa também poderá colocar a nova marca nos supermercados.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Segundo Carlos Brando (à esq.), haverá migração para marcas melhores; Farnese, da Embrapa, diz que o Brasil não perde para ninguém



Ainda em abril, a alemã Melitta comprou a Café Barão, de Minas Gerais. Em 2016, a empresa já havia adquirido a torrefadora gaúcha Bom Jesus. Tanto a Melitta quanto a JDE não revelaram os valores desses negócios. De acordo com a consultoria internacional Euromonitor, a Nestlé possui 22% do mercado global de varejo de café, enquanto a JDE pode chegar a 12% após aquisições e trocas de ações. No Brasil, o mercado é dominado pela Três Corações, uma joint venture entre a brasileira São Miguel Holding e a israelense Strauss, que detém 24% de participação. Em seguida vem a JDE, com 20%. Terceira, a Melitta tem 9% do mercado, de acordo com estudo da consultoria Nielsen.

Para Carlos Brando, da consultoria P&A, especializada no setor cafeeiro, as grandes empresas estão em busca de economia de escala,

PARA ESPECIALISTAS, O MOVIMENTO DE ABSORÇÃO DE MARCAS LOCAIS PELAS COMPANHIAS MAIORES AINDA ESTÁ LONGE DE ACABAR

de integração geográfica e, recentemente, de segmentação. Para o consultor, o movimento de absorção de marcas locais pelas companhias maiores ainda está longe de acabar. Para elas é mais importante aumentar e variar portfólio do que apenas ampliar vendas. “Esse é um mercado grande e competitivo, onde a vantagem é de quem já possui mais capacidade de distribuição”, diz.

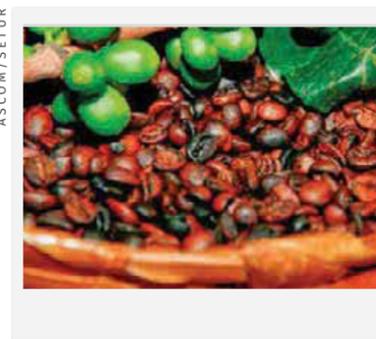
Essas movimentações ocorrem em um momento positivo. A possibilidade de um bom resultado em um ano de retração sazonal da safra e o aumento constante e estável do consumo em mercados internacionais emergentes faz brilhar de otimismo os olhos dos produtores e processadores do grão. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção brasileira de café deve atingir 45,5 milhões de sacas, se as



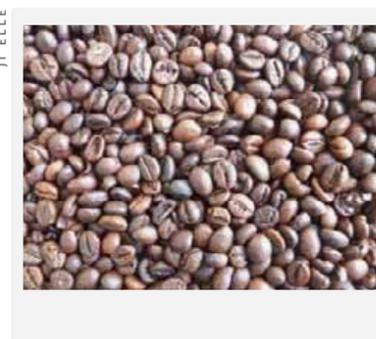
ANPR



ASCOM/SETUR



JJ ELLE



Conab estima que produção pode atingir 45,5 milhões de sacas, com faturamento bruto de R\$ 22,2 bilhões. Tecnologia fez produtividade subir de 15 para até 35 sacas por hectare em menos de 20 anos

condições climáticas seguirem propícias. O faturamento bruto dessa safra deve atingir R\$ 22,2 bilhões. Esse bom desempenho se deve também aos ganhos de produtividade nos principais estados produtores em um ano de bialidade negativa da variedade arábica, o que resulta em uma safra menor que a do ano anterior. Em 2016 foram colhidos 51,27 milhões de sacas – um recorde histórico –, enquanto que em 2015, ano que deve servir de comparação com a atual safra, a produção foi de 43,24 milhões de sacas. O faturamento bruto de 2015 foi R\$ 20,65 bilhões. A principal causa para o ganho de 7,5% em relação a 2015 é a estiagem que atingiu o Sudeste entre 2014 e 2016. Ela obrigou produtores a adotarem cuidados no trato ou buscar novas mudas. Com isso, o Brasil se mantém como maior produtor mundial, respondendo por 30% da produção, segundo a Organização Internacional do Café (OIC).

Para Cleverton Santana, gerente de Levantamento e Avaliação da Conab, no início do século os cafeicultores brasileiros obtinham 15 sacas por hectare, enquanto hoje essa média é de 24 a 35 sacas. “O café sempre alterna anos bons e ruins. É do ciclo da planta. A vantagem é que reduzimos essa diferença com tecnologia”, diz. Com isso, além do ganho de escala surgem nichos de excelência, com cafés gourmets que concorrerem em igualdade com as variedades plantadas em países da América Central e, principalmente, Colômbia, país que vende os grãos mais prestigiados do mercado.

O panorama para a cultura deve se manter bom nos próximos anos, com preços estáveis, por volta de R\$ 470 a saca. As perdas e custos decorrentes do combate à praga da broca são considerados contornáveis e o consumo interno e externo aumenta entre 1,5% e 2% ao ano. Antes de 2015, China, Indonésia, Índia e Leste Europeu puxavam a alta para até 2,5% ao ano. Mesmo assim, as boas perspectivas se mantêm. De acordo com a OIC, pelo terceiro ano consecutivo houve déficit mundial. Em 2016, faltaram 3,47 milhões de sacas, o que forçou a venda dos estoques reguladores internacionais.

O Brasil é um dos melhores candidatos para suprir essa lacuna. Silvio Farnese, diretor da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), aponta que cerca de 300 mil hectares estão em preparo para colheita de arábica e outros 1,47 mil hectares serão destinados para conilon. Os mercados asiáticos são grandes consumidores de cafés solúveis, o que amplia a produção de conilon. Em 2017, essa variedade deve somar 9,1 milhões de sacas, crescimento de 14,3% em relação ao ano anterior.

“A Colômbia tem fama de possuir o melhor café, mas nossos grãos do Cerrado são mais adocicados”, diz Farnese. Ele acredita que até 20% da safra brasileira pode ser considerada premium. Uma saca das melhores sementes pode atingir até R\$ 2,4 mil. Esse produto fino sempre responderá por um volume pequeno da commodity, mas indica a sofisticação que os cafeicultores atingiram. ■

NOVA FRONTEIRA

PRODUÇÃO DE PESCADO DE ÁGUA DOCE CRESCEU 170% EM UMA DÉCADA. ESPECIALISTAS APONTAM GRANDES MERCADOS A SEREM EXPLORADOS NO BRASIL E NO EXTERIOR

Os brasileiros contam hoje com uma dieta de proteína animal mais variada e saudável. Nos anos 1990, o consumo de frango congelado teve enorme impulso, seguido das carnes bovina e suína. Agora é a vez de os pescados ganharem cada vez mais as mesas das famílias. A estrela desse setor é a tilápia, espécie de água doce originária da África que se adaptou muito bem às condições da aquicultura local, permitindo que a produção cresça sem parar em tanques e cercados.

De acordo com o Ministério da Agricultura (Mapa) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de pescado no Brasil em 2015 (dado oficial mais recente) foi de 483 mil toneladas, com um crescimento de 1,5% em relação

ao ano anterior. Só a tilápia-do-nylo respondeu por 45,4% desse total, o que representa 219 mil toneladas, seguido das espécies nativas tambaqui (28,1%), tambacu e tambatinga (que juntas somam 7,7%). Dados do Ministério da Agricultura apontam que a produção do segmento cresceu 170% entre 2005 e 2015, enquanto que a de tilápia atingiu 212% no mesmo período.

Há grandes mercados a serem explorados tanto no Brasil quanto no exterior. Mesmo com a pesca em franco desenvolvimento, 400 mil toneladas de peixes ainda são importadas a cada ano. A maioria são espécies de mar, como merluzas da Argentina, salmões do Chile e bacalhaus da Noruega. Enquanto a pesca marítima por captura anda estagnada por aqui, sobra vigor econômico na água doce,



Criada em cativeiros de água doce, a tilápia representa 45,4% da pesca brasileira

THINKSTOCKPHOTOS

O CONSUMO MUNDIAL DE PESCADO DEVE CRESCER MAIS DE 100% ATÉ 2025, ESTIMA A FAO. NO BRASIL, A TENDÊNCIA É QUE A PESCA DE CULTIVO SUPERE A DE EXTRAÇÃO

Medeiros (esq.), da Peixe BR, atua com peixes de água doce; Gregolin (centro) avalia mercados; Campolina, da GeneSeas: "proteína promissora"



o que permitiu que o consumo brasileiro anual *per capita* atingisse 10,5 kg. A média recomendada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) é de, no mínimo, 12 kg. O montante *per capita* mundial é de 20 kg. Ao analisar o cenário internacional, Francisco Medeiros, presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), acredita que a pesca cultivada logo superará a pesca extrativa, diante da redução dos estoques. "É uma tendência irreversível", diz.

"A aquicultura é uma nova fronteira agrícola", afirma com otimismo Altemir Gregolin, ex-ministro da Pesca e consultor de empresas. Gregolin está de olho no mercado externo, já que o consumo de 145 milhões de toneladas anuais pode, de acordo com a FAO, crescer mais de 100% até 2025. "Com uma cadeia produtiva mais estruturada poderemos ganhar mais escala e competitividade para abastecer outros mercados", diz Gregolin. O faturamento da piscicultura brasileira é de estimados R\$ 4,7 bilhões

ao ano, mas haveria potencial para chegar a R\$ 10 bilhões antes de 2030.

O aumento do consumo interno e a competitividade dos produtos atraem fundos de investimento. A maior produção vem do Paraná (93,6 mil toneladas), Rondônia (84,3 mil toneladas), e São Paulo (65,4 mil toneladas). Em Ilha Solteira, às margens do rio Paraná, na divisa paulista com o Mato Grosso do Sul, cinco empresas cultivam tilápias em tanques e cercados. A região apresenta condições ideais de temperatura, com invernos amenos e verões quentes e estáveis, o que permite que a produção atual de 22 mil toneladas. Uma dessas empresas é a GeneSeas, que tem seis fazendas e também produz camarão-cinza. "Participamos da cadeia de processamento de proteína mais promissora, não só pela oferta, mas pela saudabilidade e qualidade", diz o CEO da GeneSeas, Breno Davis Campolina. Sua empresa recebeu aportes de capital há dois anos e se encontra em uma fase de grande expansão. Com certificações internacionais, exporta 20%



Funcionários da Peixes da Amazônia retiram pirarucu de tanque. Espécie terá filés e lombos exportados para a Europa

da produção para os Estados Unidos e 3% para a Europa. Uma operação via aérea para Miami, Nova York, Dallas e Los Angeles permite que um peixe esteja em um supermercado americano em 48 horas. No mercado interno, a intenção é substituir as importações ao ocupar o espaço dos peixes brancos de água salgada, como garoupa, dourado-do-mar, badejo, robalo e linguado. "A tilápia caiu no gosto do brasileiro, com seu filé padronizado, sem espinha e de preparo fácil e versátil", diz Campolina.

Em Rondônia e Mato Grosso são cultivadas espécies amazônicas, como o pintado e o tambaqui. O frigorífico da Delicious Fish, em Sorriso (MT), no coração brasileiro da soja, já envia peixe para os Estados Unidos. Inaugurada em 2014, a unidade processa 40 toneladas por dia. A maior parte da produção abastece os mercados do Norte e

NO MERCADO NACIONAL, A INTENÇÃO É QUE TILÁPIA, PINTADO E TAMBAQUI SUBSTITUAM A IMPORTAÇÃO DE PEIXES BRANCOS DE ÁGUA SALGADA, COMO GAROUPA, BADEJO E ROBALO

Centro-Oeste. Lançada como startup em 2015, a Peixes da Amazônia, em Senador Guimard, no Acre, industrializa 2,5 mil toneladas anuais e tem espaço para crescer. A empresa atua do mesmo modo que as companhias da cadeia do frango. Todo o peixe vem de produtores regionais, que por sua vez recebem alevinos e ração. Os tambaquis, tambatingas e pirapitingas frescos e congelados são vendidos na região Norte e exportados para o Peru. Ela negocia contratos para a exportação de filés e lombos de pirarucu à Europa e de tambaquis à China. "Se os [peixes] nativos tiverem qualidade, padrão e regularidade, podem ganhar mercado", diz Fábio Vaz, diretor-presidente. A meta é consolidar a empresa no cenário nacional com uma produção de 5 mil toneladas, expandindo as vendas internacionais para 3 mil toneladas. ■

MÁQUINAS COM PRECISÃO

*COM A AJUDA DA TECNOLOGIA,
FABRICANTES DESENVOLVEM
EQUIPAMENTOS QUE VISAM
MAIS PRODUTIVIDADE
E INTEGRAÇÃO COM
DISPOSITIVOS MÓVEIS*



FLAVIO PINTO

Da mesma maneira que em outros setores da economia, a produção e venda de máquinas agrícolas está “em cenário de retomada”, segundo Enilson Nogueira, analista de mercado da Céleres, empresa de consultoria focada em agronegócio. “No final de 2016, com a diminuição de incertezas que adiavam decisões sobre investimentos em renovação de frota, iniciou-se essa retomada”, diz ele. “O setor cresce como um todo em torno da agricultura de precisão e o produtor precisa de ferramentas que permitam trabalhar nesse sistema. A máquina está mais integrada.” Assim, diante do cenário digital que se espalha pelo meio rural – com a internet das coisas (IoT), máquinas inteligentes, nuvem e mobilidade –, fabricantes de equipamentos têm mais condições de apresentar novas soluções tecnológicas para a agricultura, que aumentem desempenho, precisão e otimização de recursos, para mais economia em máquinas e serviços.

A Jacto apresenta um display de orientação agrícola, o OMNI 700, para navegação de máquinas no campo (íntegra luz, piloto automático, controle de pulverização, correção de sinal e informações georreferenciadas, e permite gravar a

Adubadora Uniport 5030 NPK da Jacto tem capacidade para 5 mil kg e faixa de aplicação de até 50 m



operação na primeira aplicação para repeti-la). Outro lançamento é o sistema Otmismaps Telemetria, para acompanhar operações agrícolas em tempo real, por meio de computador, smartphones ou tablets. Conecta-se com diferentes marcas de máquinas agrícolas. A adubadora Uniport 5030 NPK tem tecnologia desenvolvida pela própria Jacto e possibilita aplicações de produtos em pó.

A Valtra apresenta quatro séries de tratores – a T CVT é a única com câmbio automático CVT (Transmissão

Série de tratores T CVT da Valtra (ao lado) tem câmbio automático. O trator 575 Super (abaixo) é o modelo de maior sucesso da Agrale

FOTOS: DIVULGAÇÃO



JULIO SOARES/OBJETIVAP

MODELO T CVT 250 DA VALTRA TEM CÂMBIO AUTOMÁTICO E RECEBEU NA AGRISHOW 2017 O PRÊMIO DE TRATOR DO ANO

Continuamente Variável, na sigla em inglês). O modelo T CVT 250, de 250 cv, recebeu na Agrishow 2017 o prêmio Trator do Ano.

A Agrale traz o trator 575 Super, de transmissão sincronizada com inversor e super-redutor de série e motorização MWM, que garante flexibilidade no uso de vários implementos e aplicações em diferentes culturas. Com o sucesso do modelo, a empresa trabalha para aumentar sua produção e espera que, em três meses, o 575 Super já represente 25% da sua venda de tratores.

A Case IH, que oferece produtos e serviços para o campo, acoplou nada menos que 16 itens ao modelo 2017 do pulverizador Patriot 250 Extreme, que apresenta alta

tecnologia para aplicação. É concebido para aumentar a performance e melhorar a qualidade das aplicações com redução no consumo. Um grande diferencial desse pulverizador está na tecnologia embarcada, com piloto automático. O sistema de pulverização otimiza a operação e reduz falhas, o que permite até 15% de redução nos custos com insumos.

Em sua série 6J de tratores, a John Deere aposta no modelo 6100J, com 100 cv de potência, da linha de tamanho médio. Mas a 6J tem mais sete modelos de tratores, entre 115 cv e 210 cv de potência, indicados para operações agrícolas complexas, que se adaptam às características da propriedade. A transmissão sincronizada permite a troca de quatro



Pulverizador Patriot250 Extreme, da Case IH, apresenta mais performance com redução de custos



John Deere tem série 6J (ao lado) que se adapta a características de terrenos diversos. Tratores MF Dyna 6 da Massey Ferguson (abaixo) são ideais para grãos e cana

marchas sem uso da embreagem. A cabine tem estrutura de proteção contra capotamento e ar-condicionado. O piloto automático é opcional.

São vários os tratores apresentados pela Massey Ferguson. Robustez e alto desempenho são as características que se destacam nos quatro novos modelos MF 7700 Dyna 6, ideais para grãos e cana. Equipados com piloto automático, têm sistema hidráulico de três pontos dianteiro e traseiro, motor eletrônico que aumenta o rendimento em até 15% e economia de combustível em torno de 10%. O grande diferencial da série está na possibilidade de usar dois implementos, um dianteiro e um traseiro, permitindo mais desempenho.

A semeadora PL6000 da New Holland enfrenta terreno irregular e palhadas, sem interrupções no plantio do produtor e também com mais segurança no desenvolvimento das plantas, pela melhor distribuição das sementes. Assim, a nova semeadora garante autonomia diária de até três horas a mais e aumento médio de 30% no rendimento operacional, em comparação às concorrentes, economizando tempo, por exemplo, na manutenção (são



NILSON KONRAD



Semeadora PL6000 da New Holland (acima) passa por terrenos irregulares e palhadas. Plantadeira Newland Full da Semeato (ao lado) dispensa engraxadeiras



apenas dois pontos de lubrificação).

Na Semeato, o destaque é a plantadeira Newland Full. O pacote tecnológico da semeadeira-adubadora inclui um sistema inédito de caixa central de fertilizantes com 3 mil kg, mas com um grande diferencial: o distribuidor pneumático, para mais agilidade no abastecimento e mais precisão na distribuição de sementes da caixa central, com 1,5 mil kg. Com sistema de lubrificação permanente nas linhas de semente e adubo, a máquina também dispensa engraxadeiras. ■

SÓ OS FORTES

CONHEÇA ALGUNS DOS
MODERNOS VEÍCULOS
QUE TRANSPORTAM
A SAFRA BRASILEIRA

Quando comparados aos caminhões pesados que rodam pela Europa e América do Norte, os veículos comercializados no Brasil até podem parecer um tanto acanhados em tamanho. Mas se engana quem pensa que por aqui caminhões e motoristas realizam um trabalho menos vital. O escoamento das safras depende – assim como boa parte da logística – do transporte rodoviário para chegar aos pontos de distribuição e entrega. Por aqui, potência para puxar 20 ou 30 toneladas de carga é tão importante quanto a economia e a resistência para rodar com conforto e segurança por centenas de quilômetros em estradas esburacadas. A seguir, apresentamos alguns dos caminhões pesados mais desejados por quem transporta a produção.



MODELO
R 440 LA Highline

MOTOR
Diesel, 6 cilindros

TRANSMISSÃO
Automática, 14
velocidades
(4x2, 6x2, 6x4, 8x2)

POTÊNCIA
440 cv

PESO
9.996 kg, vazio;
33.100 kg, bruto
total (8x2)

PREÇO
Cerca de
R\$ 425 mil

SCANIA R 440 LA HIGHLINE

As linhas dos modelos Scania não costumam mudar de visual. Agora, isso ocorre com o R 440, e por uma boa razão. Ele teve sua grade frontal e o quebra-sol alterados discretamente, o que rendeu uma redução no ruído e na resistência do ar. Essas alterações geraram uma economia de 0,6 % de combustível. Parece pouco, mas se computado no desempenho anual de uma frota, o resultado é significativo. A adoção de uma caixa de câmbio sincronizada mais sofisticada criou uma economia de 2% na estrada

e leva a um melhor desempenho nos giros mais elevados do regime off-road. O computador de bordo foi atualizado e permite identificar trajetos com descidas e subidas mais acentuadas. A frenagem conta com um sistema que amplia a capacidade do freio motor. Outro item interessante é um bafômetro no painel, que impede a partida caso o condutor tenha bebido demais. Na cabine, o desenho do painel permite uma postura mais saudável para o motorista. O banco dispõe de ajuste de pescoço e o ambiente é climatizado.

MODELO

Constellation 31.330

MOTOR

Diesel, 6 cilindros

TRANSMISSÃO

Manual,
18 marchas, 6x4

POTÊNCIA

330 cv

PESO

8.290 kg, vazio;
30.500 kg,
bruto total

PREÇO

A partir de
R\$ 339 mil

VW MAN CONSTELLATION 31.330

Utilizado para transportar cargas de até 30,5 mil kg em operações rodoviárias e fora de estrada, o Constellation pode atingir um peso bruto combinado de 57 mil kg. Integrante de uma família multifunção, que em versões menores pode atuar tanto com entregas urbanas quanto com cargas mais densas, o 31.330 dispõe de três versões de cabine: estreita, leito de teto baixo e leito de teto alto. As duas últimas são 1,4 m maiores que a primeira. Todas as versões são preparadas para as estradas em piores condições, o que o torna um dos veículos pesados mais indicados para escoamento de safras a partir da porteira. Sua única limitação é a capacidade do terreno de suportar o tráfego. Além de transporte de grãos, esse veículo é considerado perfeito para carregar cana-de-açúcar, toras de madeira e insumos da construção civil, produtos que exigem robustez e potência.



Italac, o leite longa vida mais comprado do Brasil.*



© MINISTÉRIO DA SAÚDE INFORMA: O ALEITAMENTO MATERNO EVITA INFECÇÕES E ALERGIAS E É RECOMENDADO ATÉ OS 2 (DOIS) ANOS DE IDADE OU MAIS.

*Fonte: Kantar Worldpanel 2017, Ranking As Mais Mais, Total Brasil.





VOLVO FH 540 GLOBETROTTER

Extrapesado mais tecnológico da Volvo no Brasil, o Globetrotter também é um dos mais potentes, com seus 540 cv. Para manter os níveis de emissões dentro do estipulado por lei, o caminhão dispõe de um sistema exclusivo de catalisação, com aditivos especiais. Dispositivos eletrônicos de aviso de aproximação de outros veículos e controle de velocidade adaptativo e de mudança de faixa sem uso prévio do pisca-pisca tornam a condução mais segura, principalmente em

trajetos longos ou com tráfego intenso. Além dos bancos de couro, ar-condicionado, vidros e espelhos elétricos, a cabine é pouco afetada pelo ruído do motor e pelos sacolejos da estrada graças a sistemas de isolamento acústico e amortecimento. Há quatro modelos de cabine, sendo três deles com leito. As versões Globetrotter e Globetrotter XL acomodam duas pessoas, tendo 1,93 m e 2,1 m de altura, respectivamente. A opção de suspensão a ar na cabine torna as viagens ainda mais confortáveis.

MODELO
FH 540 Globetrotter

MOTOR
Diesel, 6 cilindros

TRANSMISSÃO
Manual ou automática, com 12, 13 ou 14 marchas (4x2, 6x2, 6x4)

POTÊNCIA
540 cv

PESO
9.050 kg, vazio;
35.000 kg,
bruto total

PREÇO
Não tem valor definido

AMPLIE OS HORIZONTES DA SUA LAVOURA E DO SEU NEGÓCIO COM SATIS.

satis.ind.br

A marca parceira do produtor e focada na saúde da planta oferece uma linha de soluções inovadoras em nutrição foliar. É tecnologia da raiz às folhas para as mais diferentes culturas. E ainda: sem abrir mão da responsabilidade ambiental. Entregar produtos de qualidade e resultado é o nosso compromisso com o campo e com o seu negócio.



SATIS É
PRODUTIVIDADE
A PERDER
DE VISTA

- + IMUNIDADE
- + ENERGIA
- ↑ METABOLISMO

satis
Lavoura saudável
Negócio saudável

POR TODOS OS TERRENOS

IDEAIS PARA O DIA A DIA NO CAMPO, GRANDES PICAPES GANHAM CADA VEZ MAIS POTÊNCIA, TECNOLOGIA E CONFORTO

As picapes são uma necessidade profissional para quem vive o agronegócio no dia a dia. Daí a grande variedade de modelos e marcas oferecida no mercado nacional. O segmento vendeu 100 mil veículos em 2016, de acordo com levantamento da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), e pode manter ou superar esse mesmo patamar no final de 2017. Nos primeiros sete meses foram emplacadas 60 mil picapes no País.

A necessidade de robustez e a busca por conforto e segurança

fazem com que fabricantes e importadores busquem diferenciais competitivos como dispositivos eletrônicos de auxílio ao motorista para partidas em ladeiras, controles de estabilidade, de frenagem, de tração, mais airbags, freios ABS e pontos deformáveis nas cabines. Essas preocupações com segurança também acompanham o aumento de potência dos motores, que podem ser diesel ou flex e com tração 4x4, na maioria das vezes. Tudo para que esses veículos mantenham performances cada vez melhores nas estradas de terra e de asfalto.

MITSUBISHI L200 TRITON

Picape média mais vendida da Mitsubishi, a L200 está em sua quinta geração. É fabricada em cinco versões. A mais recente segue o conceito All New, que alia a força do 4x4 a linhas esportivas, a fim de atrair também o usuário urbano. O motor é um 2.4 l turbo-diesel com sistema que eleva o torque em baixas rotações e aumenta a potência em regimes elevados. Mesmo não sendo a mais curta das picapes aqui mostradas, a L200 possui o menor raio de

giro – 5,9 m –, o que lhe confere agilidade no trânsito. Na cabine, bancos de couro dão conforto fora da estrada e em viagens no asfalto. O painel é digital e a partida, sem chave. Sistemas eletrônicos auxiliam o motorista na saída em rampas (HSA), suavizam oscilações e instabilidades na condução (TSA), conferem mais controle e estabilidade (ATSC) e alertam para frenagens de emergência (ESS). Além dos freios ABS, o chassi e a carroceria foram projetados para absorver choques.

MODELO
Sport HPE

MOTOR
Diesel, 4 cilindros,
16V

TRANSMISSÃO
Automática, 4x4

POTÊNCIA
190 cv

0 A 100 KM/H
Em 10,4 s

VEL. MÁXIMA
175 km/h

PREÇO
A partir de
R\$ 155 mil

FOTOS: DIVULGAÇÃO



NISSAN FRONTIER

Em produção desde o início dos anos 1960, a Nissan Frontier é um utilitário veterano que mantém o vigor em sua 12ª geração. Seu novo motor diesel 2.3 com duplo turbo atinge até 190 cv, sendo mais silencioso e dez quilos mais leve que o anterior. Além de um sistema multimídia para entretenimento, foram instalados dispositivos para controle de tração e estabilidade, freios ABS e controles automáticos de descida, de rampa e de patinada. O câmbio automático tem uma relação mais

curta nas marchas iniciais, permitindo uma arrancada mais ágil. Para aumentar a segurança, a cabine possui áreas de deformação programada em caso de impacto, airbags frontais, trava de segurança para criança e alarme imobilizador. Em relação ao modelo anterior, a altura e a largura do interior da cabine aumentaram, principalmente na seção dos bancos traseiros. Já nos dianteiros, o encosto foi projetado para distribuir o peso, permitindo viagens longas com conforto.



MODELO
LE AT

MOTOR
Diesel, 16V,
4 cilindros

TRANSMISSÃO
Automática, 4x4

POTÊNCIA
190 cv

0 A 100 KM/H
Em 12,5 s

VEL. MÁXIMA
180 km/h

PREÇO
A partir de
R\$ 167 mil

MODELO

Highline 2.0I TDI

MOTOR

Diesel, 6 cilindros,
16V

TRANSMISSÃO

Automática 4x4

POTÊNCIA

180 cv

0 A 100 KM/H

Em 18,9 s

VEL. MÁXIMA

179 km/h

PREÇO

A partir de
R\$ 168 mil



VW AMAROK

A Amarok ganhou seis versões em 2017, todas com novo interior, quadros de instrumentos remodelados, painéis com telas coloridas digitais de 3,5 polegadas e conectividade para celulares de diferentes sistemas operacionais. Também há sistemas de auxílio ao motorista como dispositivo de assistência à frenagem, bloqueio eletrônico de diferencial, freios ABS off-road e controles eletrônicos de tração e de estabilidade. A versão mais potente está equipada com motor diesel 2.0 com dois turbocompressores que

desenvolvem potência de 180 cv e transmissão automática e manual. As rodas podem ter aros de 16 a 20 polegadas. As poltronas dianteiras ganharam ajustes elétricos de altura, encosto, apoio de lombar, inclinação do assento e extensão. Entre os itens de segurança, foram instalados airbags laterais de tórax e cabeça para motorista e passageiro e um novo sistema de frenagem automática pós-colisão, que aciona os freios para reduzir a energia cinética residual em uma colisão.





TOYOTA HILUX

A linha flex da Hilux surgiu como complemento urbano das versões diesel, tendo como modelo de entrada o de tração 4x2. Os três novos modelos possuem câmbio automático de seis velocidades e cabine dupla. A SR 4x2 Flex vem navegação GPS, telas touchscreen, sistema multimídia,

TV digital e leitor de DVD/CD/MP3, airbags frontais e de joelhos, freios ABS e alarme perimétrico. Nas versões superiores, SRV 4x4 e SRV 4x2, foram incluídos controle de estabilidade, comandos de tração, alarme volumétrico, assistente de subida, bancos com revestimento de couro e saída de ar-condicionado para os assentos traseiros.

MODELO
SRV

MOTOR
Flex Dual VVT-i
2.7L 16V

TRANSMISSÃO
Automática

POTÊNCIA
163 cv (etanol), e
159 cv (gasolina)

0 A 100 KM/H
Em 12,5 s

VEL. MÁXIMA
180 km/h

PREÇO
A partir de
R\$ 170 mil



MALAGRINE



© RAOULA.COM.BR

76 BILHÕES DE REAIS AO ANO

ESTE É O TAMANHO DO IMPACTO NA ECONOMIA*, MAS NOSSA RESPONSABILIDADE É AINDA MAIOR.

Os **Auditores Fiscais Federais Agropecuários** têm a missão de garantir a qualidade máxima em todo o processo de produção agropecuária nacional. Sua atuação impacta não apenas os alimentos que fazem bem à saúde das pessoas, mas também toda a cadeia produtiva do Agronegócio, que garante a força da economia do país, assegurando empregos, renda e exportações. Valorizar o trabalho dos **Auditores Fiscais Federais Agropecuários** é promover a segurança alimentar, com mais qualidade de vida para os brasileiros.

Saiba mais sobre esta carreira, acesse: www.anffasindical.org.br

*Fonte: FGV – Fundação Getúlio Vargas

AR DE FAZENDA

RESERVA DO IBITIPOCA OFERECE EXCLUSIVIDADE E BOA GASTRONOMIA NUM AMBIENTE RURAL E ACOLHEDOR, EM MEIO A PAISAGENS E CACHOEIRAS DA MATA ATLÂNTICA.



Reserva do Ibitipoca fica em uma antiga fazenda e o seu espaço principal é um casarão de 1715

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Entre a Mata Atlântica e o Cerrado, no sudeste de Minas Gerais, uma pousada reservada proporciona uma autêntica experiência do campo. Citada em importantes publicações internacionais de turismo, como a *Condé Nast Johansens*, a Reserva do Ibitipoca fica na antiga Fazenda do Engenho. Sua construção principal, com oito suítes, é um casarão de 1715, reconstruído em 2008 de maneira a manter as características originais. As instalações são decoradas com peças do artesanato mineiro. As suítes têm camas king size com lençóis de fios de algodão egípcio, banheiros com piso aquecido, aquecedores de toalhas e banheira de estilo vitoriano. Fazem parte da hospitalidade amenities da L'Occitane e sandálias havaianas personalizadas. A 100 m, fica a Casa Carlinhos, que funciona como uma Villa com três suítes, a maior delas com 70 m². Há também

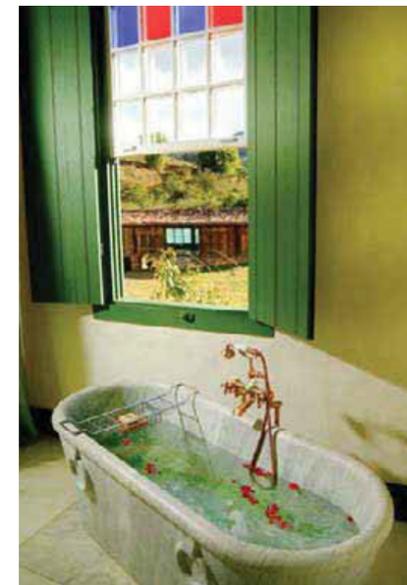
o Paiol, para uma hospedagem ainda mais exclusiva. Trata-se de uma casa completa de 200 m², com apenas uma suíte e varandas, ao lado de um riacho. Tem vista para um lago e diárias que chegam a R\$ 3,9 mil. Um spa com 250 m² conta com uma equipe de terapeutas experientes que inspiram uma experiência holística. Há espaço para meditação e sessões de ioga todas as manhãs e tardes. Também são oferecidas para relaxamento e massagens técnicas do tipo ayurvédica, shiatsu, bambuterapia, reflexologia e drenagem linfática. A Ibitipoca Massage combina técnicas orientais e ocidentais de maneira personalizada. Nos tratamentos são utilizados óleos 100% vegetais, extraídos de plantas muitas vezes encontradas na própria fazenda. São oferecidos chás de ervas que podem ser escolhidas pelos hóspedes no jardim exclusivo do spa.



LOCAL PROPORCIONA TURISMO LIGADO AO PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA, COM PASSEIOS E CAVALGADAS

Além do ambiente para o descanso, o visitante pode desfrutar de passeios selecionados com clima ameno a 900 m de altitude. As baias da pousada abrigam cavalos mangas-largas e anglo-árabes. O local proporciona turismo conectado ao Parque Estadual de Ibitipoca, que engloba 1,4 mil hectares na serra de mesmo nome. Cavalgadas e caminhadas acontecem em trilhas com matas e cachoeiras entre extensas paisagens preservadas. O destaque é a Cachoeira do Engenho, com piscina natural de areias brancas. O local tem espreguiçadeiras e o conforto de uma estrutura de bar.

Na volta das expedições, além do spa, os hóspedes têm à disposição sauna a lenha e semiúmida com vista para a pedra do Gavião, que é o cartão-postal local. A hidromassagem, aquecida e em banheira



Paíol (acima) é uma casa completa de 200 m². Casarão principal tem oito suítes e banheiras em estilo vitoriano



Spa (acima) tem 250 m² e oferece sessões de ioga e vários tipos de terapias como massagem e relaxamento. As baias abrigam cavalos mangas-largas e anglo-árabes

natural de pedras, fica a céu aberto.

O restaurante, com gastronomia regional, é exclusivo para os hóspedes. A própria pousada produz grande parte dos ingredientes – são 46 vegetais e 27 frutas –, o que garante produtos frescos e variados todos os dias. A ideia é produzir apenas o que for consumido a partir de técnicas como a agrofloresta, que usa o solo de forma inteligente e com o objetivo de preservação a longo prazo. A cozinha representa uma oportunidade para se conhecer a cultura local. Os hóspedes são convidados a colher ingredientes na horta e na estufa da sede, para o almoço preparado no fogão a lenha. O menu do jantar foi desenvolvido pelo chef francês Claude Troigros. Ele treinou a chef Marly, que comanda as cozinheiras do hotel. As refeições noturnas são servidas no restaurante, mas também podem acontecer na parte externa, debaixo de uma jabuticabeira centenária. Desde a construção da pousada, tudo que é local foi valorizado, das técnicas à arquitetura, passando pelos materiais.

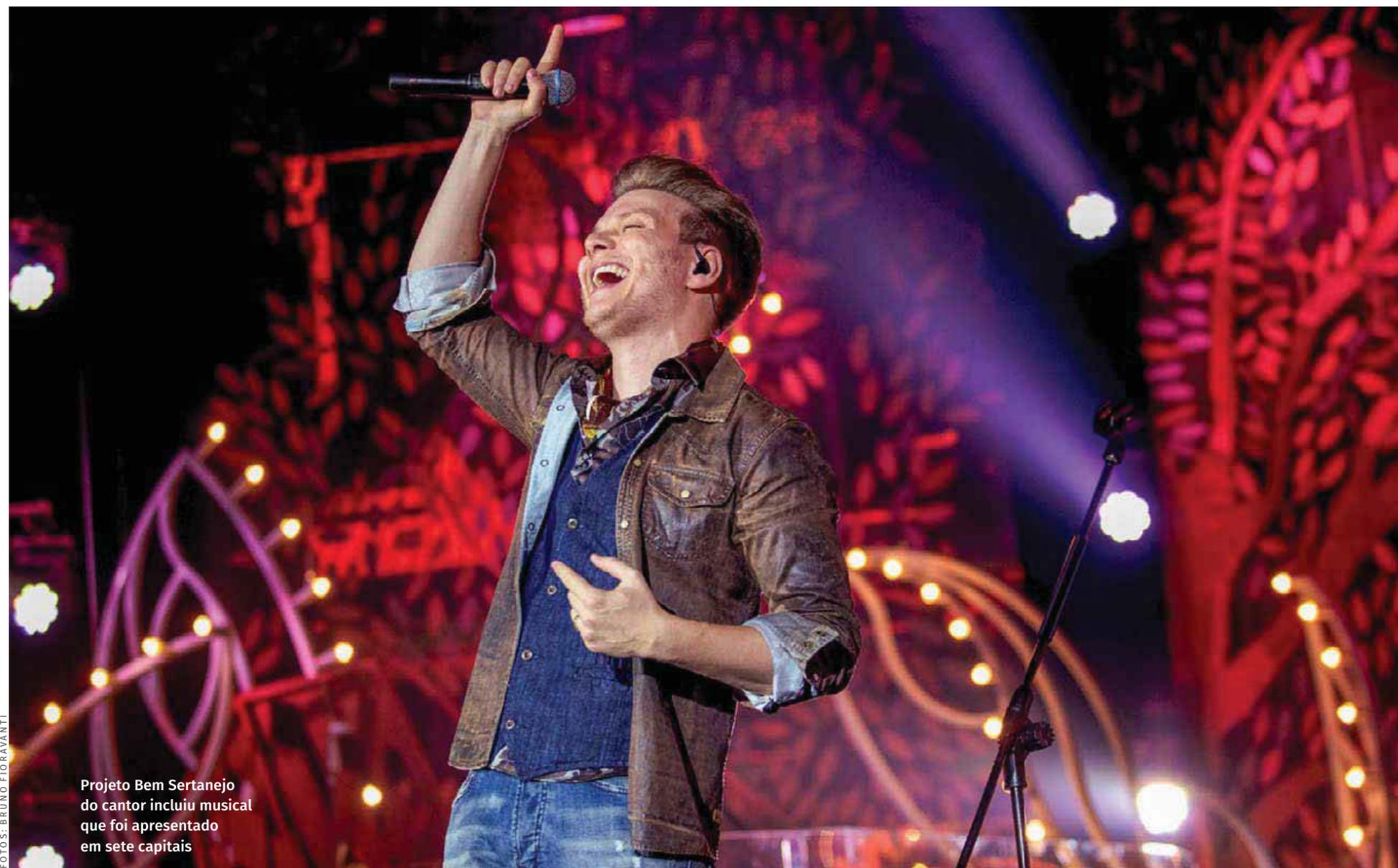
A Reserva do Ibitipoca fica entre os municípios de Lima Duarte, Bias Fortes e Santa Rita do Ibitipoca, a aproximadamente 500 km de distância de São Paulo, 350 km de Belo Horizonte e 300 km do Rio de Janeiro. Na região, há uma pista de pouso homologada pelo DAC.

SERVIÇO

Reserva do Ibitipoca
ibiti.com
reservas@ibiti.com

ARTISTA MULTIMÍDIA, VIDA EM TURBILHÃO

DEPOIS DO SUCESSO FULMINANTE DO HIT “AI, SE EU TE PEGO”, MICHEL TELÓ APOSTA EM MUSICAL, TV, DVD E LIVRO PARA REFORÇAR A LIGAÇÃO COM AS RAÍZES SERTANEJAS



Michel Teló registra números poderosos – só em seu Facebook, passam de 8,7 milhões de fãs.

No Instagram, são mais de 4,5 milhões de seguidores. E em seu canal do YouTube, o cantor e compositor de 36 anos tem mais de 1 milhão de inscritos. Se a ascensão como artista foi fulminante, pelo sucesso em 2011 da música “Ai, Se Eu Te Pego” em top lists de mais de 20 países, a vida de Michel Teló segue em turbilhão. Com o projeto Bem Sertanejo, iniciado em 2014, ele virou artista multimídia, registrando momentos preciosos dos 100 anos de história da música sertaneja. Gravou CD e DVD com duetos, lançou livro e participou de musical no teatro – que deseja repetir. Além dos shows pelo Brasil, ele conduz na Globo o quadro Bem Sertanejo do *Fantástico*, com entrevistas de intérpretes em cidades-chave do gênero musical, e também atua como técnico no *The Voice*. E se prepara para a turnê do DVD novo: *Bem Sertanejo – O Show*.

Se o futebol esteve presente no nascimento de Michel Teló – seu nome é uma homenagem ao atacante francês Michel Platini –, também

seria responsável pelo grande salto de sua vida: foi em uma comemoração de gol do atacante português Cristiano Ronaldo, com a coreografia de “Ai, Se Eu Te Pego”, que a música ganhou o mundo em 2011 – o clipe conta hoje com mais de 760 milhões de visualizações no YouTube.

O cantor classifica essa experiência como surreal: “Conheci lugares que nem sonhava ir e foi muito enriquecedor. Além de tudo, dá um orgulho muito grande ouvir nossa música, cantada em português, em países tão distantes da gente”. Para o artista, depois desse sucesso, a prioridade seguiu sendo o mercado brasileiro. Algumas parcerias surgiram, como a versão da música que gravou junto com Prince Royce. Também ocorreu a união com Carlos Vives e alguns shows pontuais feitos fora do Brasil. Em 2014, fez uma miniturnê pela Noruega, França e Bélgica. Mas Teló destaca o cuidado com a agenda. “Viajo por todo o Brasil com o quadro do Bem Sertanejo e agora terei mais a turnê do DVD, que começo em breve. Correria sempre existirá, porque os projetos são muitos, mas também sempre haverá tempo para a família. Tenho tentado seguir uma

Projeto Bem Sertanejo do cantor incluiu musical que foi apresentado em sete capitais

“VIAJO POR TODO O BRASIL COM O QUADRO DO BEM SERTANEJO E TEREI A TURNÊ DO DVD NOVO. CORRERIA SEMPRE EXISTIRÁ, MAS SEMPRE HAVERÁ TEMPO PARA A FAMÍLIA”

Compositor pesquisa a música sertaneja e se inspirou no avô, que era sanfoneiro. Com o projeto Bem Sertanejo, participou de musical no teatro (abaixo)



Michel Teló tem mais de 8 milhões de fãs no Facebook, 4,5 milhões no Instagram e 1 milhão de inscritos no seu canal de YouTube



FELIPE PANFILI

vida mais equilibrada. Um pouco de tudo é o ideal.”

Mesmo com milhões de seguidores em redes sociais, o cantor diz que o alcance da TV impressiona: “A gente chega a muitos lugares por meio dela, lugares dos quais não temos nem noção. Não sei dizer se o trabalho na TV mudou muito a minha vida, mas no *The Voice* tive a oportunidade de conhecer novos artistas, alguns já com uma bagagem grande na música, e aprendo muito com cada um deles. Assim como aprendo também com os meus colegas jurados.”

Nascido em Medianeira, no Paraná, e criado no Mato Grosso do Sul, o artista tornou-se pai pela primeira vez com o nascimento de Melinda, em 2015, que teve com a atriz Thaís Fersoza. Menos de um ano depois, nasceu

“OUÇO SERTANEJO, MAS GOSTO DE ROCK E OUTROS ESTILOS. SOBRE MÚSICAS QUE MARCARAM MINHA VIDA, POSSO CITAR ‘CHALANA’, ‘CHICO MINEIRO’ E ‘SAUDADES DO MATÃO’”

Teodoro (que seria o nome de Michel, se o pai não tivesse optado pela homenagem a Platini). Para o artista, a convivência com a família é essencial. Ficar em casa curtindo as crianças e a mulher é o que mais gosta de fazer, afirma. Os avós – tanto Primo, o materno, como Luís, o paterno – já cantavam e forjaram a família toda na música (só tios, Michel Teló tem 23). Nas festas, amanhecem cantando. “Ouço sertanejo, mas gosto de rock e outros estilos musicais”, diz o artista, sanfoneiro como o avô Luís. “É difícil falar de preferidas, escolher entre as músicas que componho. Elas são como filhos. Mas, no geral, sobre músicas que marcaram minha vida, posso citar ‘Chalana’, ‘Chico Mineiro’ e ‘Saudades do Matão’, que eu ouvia muito com meu avô, com minha família.” ■

DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA EM DEBATE

SEMINÁRIOS E EVENTOS DO LIDE NO BRASIL E NO EXTERIOR DISCUTEM TECNOLOGIA E QUESTÕES POLÍTICAS, FINANCEIRAS E EMPRESARIAIS

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA VAI MOLDAR FUTURO DOS NEGÓCIOS



Seminário conduzido por Gustavo Souza, Cassio Pantaleoni, Augusto Lins e Alberto Leite (a partir da esq.)

BRUNO KAWATA/JUEHARA FOTOGRAFIA

“Temos a tecnologia como um dos principais focos, independentemente do segmento”, afirmou Celia Pompeia, vice-presidente Executiva do Grupo Doria, no **Seminário LIDE Tecnologia**, em 13 de setembro, no Auditório Gocil, em São Paulo. Comandado por Sílvio Genesini, presidente do **LIDE Tecnologia**, o tema foi *O Impacto da Tecnologia nos Negócios*. O evento contou com Alberto Leite, CEO da FS, Gustavo Souza, head da Amazon Web Services – Latam, Augusto Lins, diretor da Stone e Cassio Pantaleoni, presidente da SAS Brasil.

Genesini destacou que as tecnologias, como IoT (sigla em inglês para internet das coisas), impressão 3D e biometria permitem transformações antes restritas. “O efeito é maior hoje do que já foi em qualquer tempo”, concluiu. Leite, da FS,

ressaltou que vivemos a quarta revolução industrial. “Temos de nos acostumar. Cerca de 7 milhões de empregos devem ser substituídos até 2020 no mundo todo”, completou.

A importância das startups nesse processo foi destacada por Souza, da Amazon Web, ao lembrar que com a cloud computing muitos gestores sequer conhecem datacenters. “A atuação de robôs na medicina é outro exemplo do uso de um volume descomunal de dados”, afirmou. Pantaleoni, da SAS Brasil, concorda que há uma grande mudança em andamento. “A nova geração vê a matemática como um recurso computacional”, disse. Augusto Lins, da Stone, destacou o comportamento de consumo dos millennials. “Passamos a comprar de forma diferente, com pagamentos digitais e uma demanda por escolha e usabilidade”, afirmou.

FHC: “É PRECISO RESTABELECER A CONFIANÇA DA SOCIEDADE”

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso expôs a importância do fortalecimento das instituições brasileiras para CEOs, presidentes, executivos e autoridades públicas, no **Almoço-Debate LIDE**, realizado em 11 de setembro, no hotel Grand Hyatt, na capital paulista. “É preciso restabelecer a confiança da sociedade e reorganizar as finanças públicas para a volta do crescimento econômico brasileiro. Já conseguimos grandes conquistas, como a reforma trabalhista, mas é preciso continuar olhando para o futuro”, afirmou. O ex-presidente também ressaltou a necessidade de combater a corrupção, reconhecer as dificuldades e renovar os partidos políticos.



Em Almoço-Debate, ex-presidente elogiou conquistas do governo, como a Reforma Trabalhista e o Teto dos Gastos Públicos, mas crê ser necessária uma reforma política

“Tivemos uma má condução das políticas econômicas nos últimos anos e o reflexo dessas decisões foram sentidas. O cenário econômico já apresenta sinais de melhora, mas é preciso ter uma gestão mais eficiente das instituições brasileiras. Além disso, é necessário combater a corrupção e deixarmos essa visão de utopia regressiva em que vivemos, que acredita que as soluções do passado podem ser a salvação do presente”, afirmou Fernando Henrique Cardoso.

O ex-presidente também citou algumas conquistas do governo federal, como a recuperação da Petrobras, a aprovação da Reforma Trabalhista e a promulgação da emenda constitucional do Teto dos Gastos Públicos. Essas medidas possibilitaram a criação de horizontes mais favoráveis, dando esperança à sociedade. De acordo com Fernando Henrique, o governo também precisa renovar a política brasileira, passando pela diminuição no número de partidos. “Hoje temos 28 partidos cadastrados e não acredito que existam tantas ideologias políticas”, exemplificou.

FHC admitiu, no entanto, que não existe um plano salvador e que, pelo fato de o Brasil ser um dos poucos

países industrializados da América Latina, é preciso se abrir economicamente aos mercados globais. “Vivemos a era da informação, da tecnologia e da inovação. O mundo está mudando e precisamos conquistar nossa posição nele”, alertou. De acordo com FHC, as lideranças devem ser capazes de se expressar e de ser totalmente transparentes em seus programas, criando assim um ambiente de confiança. “A fragmentação e a descrença levaram ao atual momento. É preciso que todos os envolvidos falem de forma direta, clara e objetiva para que a sociedade acredite que é possível superar as dificuldades”, afirmou. Questionado pelo empresariado sobre as reformas necessárias, o ex-presidente disse que mais do que isso, é preciso mudar a política brasileira e, em paralelo, adotar uma visão estratégica concreta das decisões.

Comandado por Luiz Fernando Furlan, chairman do **LIDE**, o evento também contou com a presença do governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, do prefeito de São Paulo, João Doria, e do presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Cauê Macris.

FREDDY UEHARA/JUEHARA FOTOGRAFIA

FÓRUM DE MARKETING REÚNE EXPERTS

Os principais CEOs, dirigentes de Marketing de grandes empresas, e de veículos de comunicação estiveram reunidos para um ciclo de debates no Sofitel Guarujá Jequitimar, em 19 de agosto, para o **8º Fórum de Marketing Empresarial**. Entre os palestrantes, o cofundador da

empresa de marketing digital Crazyegg, Neil Patel, a vice-presidente de Marketing da Avon Brasil, Marise Barroso, o country manager para Brasil e América Latina do Waze, André Loureiro Pereira, o country manager do aplicativo Airbnb, Leonardo Tristão, e a diretora de Marketing do Banco Itaú,

Andrea Pinotti. A temática das apresentações convergiu para a quebra de paradigmas do marketing, com a adoção de novos valores estratégicos, como o relacionamento digital com cliente, emprego de plataformas de mobilidade urbana, alternativas voltadas à economia criativa e presença constante nas redes sociais e buscadores de internet. O Fórum foi promovido pelo **LIDE**, em parceria com a Editora Referência, liderada por Armando Ferrentini, e pelo jornalista Adonis Alonso, contando com a curadoria inédita de Marcos Quintela, CEO e sócio do Grupo Newcomm, holding da agência Y&R.



Palestrantes trataram da queda de paradigmas e de novas plataformas

GUSTAVO RAMPINI

BRASIL EM HAMBURGO



Segurança jurídica e TI estiveram em discussão

O **Fórum Brasil de Negócios e Investidores**, do **LIDE Alemanha**, reuniu interessados em Hamburgo, em 31 de agosto. Vice-chairman do **LIDE**, o economista Roberto Giannetti da Fonseca falou sobre a necessidade de produtividade em tempos globalizados. A segurança cibernética foi discutida pelo especialista em TI Stephan Brühl. Já a segurança jurídica para exportadores foi ilustrada pelo jurista Parvis Papoli-Barawati. Ao final, houve um painel sobre a estratégia com André Müller Carioba, do conselho do LIDE Alemanha, Giannetti da Fonseca, Christian Hirmer, presidente do LIDE Alemanha, e Stephan Brühl.

DIVULGAÇÃO

BRASILEIROS DE MIAMI APRENDEM A AVALIAR STARTUPS

O **LIDE EUA** reuniu brasileiros que atuam nos Estados Unidos, para um encontro na incubadora de startups The Lab Miami, em 28 de agosto. Ronaldo Patah, do UBS Wealth Management, abordou a relação entre Brasil e EUA. Um painel discutiu a avaliação de startups. A exposição foi conduzida por Carlos Arruda, presidente do LIDE Flórida, Diego Guimarães, cofundador da Lucerna Education, e Raul Moas, da AGP Miami, empresa que capta recursos para novos negócios.



Cenário político e oportunidades deram o tom da conversa

PEVIDE PHOTOGRAPHY

AULA DE GESTÃO DO LUXO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Marco Fenerich, do LIDE, Carlos Ferreirinha e Fábio Gomes

DIEGO MIGOTTO

O **LIDE Vale do Paraíba** organizou um workshop sobre mercado de luxo com o especialista Carlos Ferreirinha, em 14 de setembro. O evento reuniu 70 empresários na Osten Jaguar Land Rover, em São José dos Campos. Ferreirinha falou sobre a inexistência de crise nos segmentos luxo e premium, detalhando o novo perfil dos clientes e suas influências de consumo. Também participaram do workshop o arquiteto Paulinho Peres, o diretor da Osten, Fábio Gomes, e o presidente do LIDE Vale do Paraíba, Marco Fenerich.

TORNEIO EMPRESARIAL NO ALLIANZ PARQUE

O já aguardado torneio **Futebol Empresarial**, organizado pelo LIDE, reuniu quatro equipes em uma competição com jogos de 25 minutos cada, no gramado do Allianz Parque, na noite de 24 de agosto. Os participantes formaram os times Sodexo, Hunter Douglas e Fort Corporativo, Philips e Teleinfo e Orbital. Após duas horas de competição, o vencedor foi o Teleinfo. Ao final, houve uma confraternização no Sala VIP Pizza Bar do estádio.



O time vencedor foi o Teleinfo e Orbital, após uma série de quatro partidas em uma noite

FREDDY UEHARA

PROGRAMAÇÃO INTENSA EM SANTA CATARINA

Mais de 20 empresárias filiadas ao **LIDE Mulher Santa Catarina** estiveram na Estância Hidromineral Santa Rita, em 2 de setembro, para um **Inspiring Day**. Com **Mentoring** de Caciane De Conto Oliveira, as empreendedoras conheceram a história da Água Santa Rita e todo o seu processo industrial. Fernanda Bornhausen de Sá, presidente do LIDE Mulher Santa Catarina e CEO da Clear Inovação, falou sobre a criação de redes de trabalho. Para encerrar, a psicóloga Suzana Duclós conversou sobre os dias atuais, período que chama de Era do Narcisismo, e as melhores formas de se encarar temores e fragilidades contemporâneos.

YURI CHAVES



Alex Tabor, do Peixe Urbano, e Wilfredo Gomes, presidente do LIDE Santa Catarina: plataforma digital

Um dia antes, na Federação das Indústrias (Fiesc), em Florianópolis, o CEO do Peixe Urbano, Alex Tabor, palestrou sobre a trajetória dessa plataforma online de ofertas e os desafios enfrentados até o negócio deslanchar. O Peixe Urbano conta hoje com 28 milhões de usuários e

está sediado na capital catarinense.

Em 22 de agosto, também na Fiesc, foi realizado **Almoço-Debate** com a presidente da SAP Brasil, Cristina Palmaka. No encontro, Palmaka falou sobre os desafios de sua trajetória pessoal e ressaltou a necessidade de as empresas entenderem que a tecnologia é fundamental para o sucesso. "Não é um fim em si, deve ser um habilitador", afirmou.

NETWORK EMPRESARIAL



GUILHERME GONGRA

Cerca de 40 empresários de Campinas compareceram ao Business Dinner

Em 30 de agosto, o **LIDE Futuro Campinas** promoveu um **Business Dinner** no Jiló Cozinha do Brasil. O evento contou com 40 filiados e convidados. Com produtos gastronômicos artesanais, como cordeiro da Quirós Gourmet e queijos da Fazenda Atalaia, o jantar foi harmonizado com vinhos e cervejas especiais. Os convidados aproveitaram para fazer networking.

EMPREENDEDORISMO E PLANEJAMENTO EM BUENOS AIRES

O **LIDE Argentina** promoveu dois eventos para discutir as possibilidades e os riscos de negócios para 2018 naquele país. Em 7 de setembro, foi organizado o **1º Fórum Nacional de Empreendedores**, centrado em torno das possibilidades das tecnologias disruptivas. O palestrante principal foi Diego Bekerman, diretor-geral da Microsoft Argentina, seguido de Gabriel Nazar, do **LIDE Empreendedor Argentina** e do Grupo Cardón. Nazar falou sobre a aventura do empreendedorismo. Em 24 de agosto ocorreu uma nova edição do **Workshop Budget Time**, que discutiu taxas de crescimento, inflação, câmbio e reposições salariais, itens fundamentais para a agenda econômica de 2018.



GONZALO MUJINELO FOTO

Rodolfo Felipe, do LIDE Argentina, no Fórum de Empreendedores

TECNOLOGIA, FINANÇAS E PODER FEMININO DISCUTIDOS EM RECIFE

O **LIDE Futuro Pernambuco** reuniu, em 5 de setembro, cerca de 50 jovens empresários para um **Business Dinner** no restaurante Trattoria, em Recife. O evento foi conduzido por Diego Monteiro, da Athena Investimentos, que explicou as diferenças e vantagens de diversos produtos financeiros, como renda fixa (CDB, LCI, LCA, CRI, CRA), fundos, previdência privada, commodities e ações.

Em uma palestra para 200 empresários e advogados, em 1º de setembro, a consultora em liderança para serviços profissionais pela Harvard Business School, Lara Selem, explicou que nas próximas décadas a tecnologia vai mudar a lógica do emprego. Selem destacou que até 2020, 85% das interações com clientes serão por meio de máquinas. E essa



Consultora de serviços, Lara Selem defende que novas tecnologias vão criar empregos para quem estiver preparado

será uma das formas de se diferenciar dos concorrentes. Promovido pelo **LIDE Pernambuco**, o **Seminário Advogados do Futuro** também contou com a participação do presidente da OAB-PE, Ronnie Duarte, do presidente da Comissão da Tecnologia da Informação da OAB nacional, Frederico Duarte, do titular do

Cartório Andrade e Lima, Filipe Andrade Lima, e o presidente do LIDE Pernambuco, Drayton Nejaim.

Em 28 de agosto, o **LIDE Mulher Pernambuco** organizou uma noite de **Mentoring** com a CEO da joalheria Pandora, Rachel Maia. Diante de 50 líderes, Maia falou sobre a participação da mulher no mercado global e da necessidade do surgimento de novas líderes.



O La Tambouille, ícone da gastronomia em São Paulo, pode ser a locação perfeita para o seu evento. Com 46 anos de história, a casa idealizada pelo restaurante e chef de cozinha Giancarlo Bolla dedica as segundas-feiras para eventos privados e exclusivos.

O clima de uma vila europeia em pleno bairro de Itaim.



@latambouille



www.facebook.com/latambouillesp

www.tambouille.com.br

AV. 9 DE JULHO, 5925
ITAIM BIBI - SÃO PAULO

Reservas:
(11) 3079-6276
eventos@tambouille.com.br

GOVERNANÇA FAMILIAR EM SHOPPINGS

O **LIDE Futuro São Paulo** recebeu Gabriela Baumgart, coordenadora do Comitê de Estratégia e Inovação Cidade CN, que controla os shoppings Center Norte e Lar Center, para uma palestra sobre governança familiar. Ela afirmou que os valores familiares devem ser repassados de geração em geração para se refletirem nas empresas. A executiva afirmou: "Hoje um shopping é mais que um centro de compras. É um ambiente de relação humana, entretenimento e lazer".

LIDE RIO PRETO DEBATE SUCESSÃO E STARTUPS

Em 4 de setembro, o **LIDE Rio Preto** promoveu um talk show sobre sucessão em empresas familiares. No palco, João Doria Neto, diretor-executivo do Grupo Doria, Ana Paula Cestari, dos Supermercados Pessotto, e Luiz Sérgio Franzotti, da Cervejaria Trieste. O encontro ocorreu no Clube Icará, em Potirendaba. Com 23 anos, Doria Neto é diretor-executivo do Grupo LIDE desde 2015. Antes, atuou com marketing digital na YContent e foi sócio-fundador da empresa de comunicação Squad. Ana Cestari começou a trabalhar aos 16 anos e se prepara para assumir o comando da rede Pessotto. Gerente comercial da Trieste, Franzotti atuou com planejamento da Poty Ambiental e na área comercial do Banco Indusval. Já em 22 de agosto, no Quality Hotel Saint Paul, em Rio Preto, João Paulo Geroldo, CEO do Sevna Startups, falou sobre *Como Criar uma Startup de Sucesso* para cerca de 100 jovens empresários do **LIDE Futuro**.



Doria Neto (à esq.), Ana Cestari e Luiz Franzotti falaram para 100 jovens empresários

LIDE RIBEIRÃO ATUA EM SÃO PAULO E SERTÃOZINHO

O **LIDE Futuro Ribeirão Preto** expandiu sua agenda para São Paulo. Entre 13 e 14 de setembro, na sede do Grupo Doria, nos Jardins, seus filiados participaram de **Mentorings** sobre tecnologia. O primeiro foi com Érico Rocha, CEO de startups, que falou de lançamento de produtos. No segundo **Mentoring**, o CEO da Saffron Brand, Paulo Al-Assal, discorreu sobre lógica disruptiva para marcas. No dia seguinte, Silvio Genesini, presidente do **LIDE Tecnologia**, explicou o funcionamento do blockchain, sistema para operações de moedas virtuais. Já em 25 de agosto, em Sertãozinho (SP), durante a 25ª Fenasucro & Agrocana, feira sucoenergética, o LIDE Ribeirão Preto promoveu encontro com o diretor da Tereos Brasil, Jacyr Costa Filho, que abordou as oportunidades e desafios do setor para 2018.



Fábio Fernandes, presidente do LIDE Ribeirão Preto, com Jacyr Costa, diretor da Tereos Brasil

COMPLIANCE E JUSTIÇA

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) sediou, em 31 de agosto, o **Seminário do LIDE Goiás** para departamentos jurídicos de empresas e profissionais do direito. O seminário *Compliance e Reflexos Penais dos Crimes de Colarinho Branco* teve como palestrantes os advogados Flávio Buonaduce e Marcos Thompson Bandeira. O evento foi conduzido pelo presidente da Fieg, Pedro Alves, e pelo presidente do **LIDE Goiás**, André Rocha.

Palestrante dr. Rodrigo Ferreira, Escritório Flávio Buonaduce Advogados Associados



Venha viver as melhores férias da sua vida!



Projeto Apartamento Premium Family 8 a 10 pessoas



Mabu Thomas Grand Resort



Blue Park
abertura dezembro 2018
Projeto Blue Park

Desfrute de um final de semana no Mabu Thomas Grand Resort, em Foz do Iguaçu e aproveite as diárias com 70% de desconto. Conheça o apartamento modelo do My Mabu, um projeto inovador de propriedade compartilhada, que é um sucesso de vendas.

- Apartamentos mobiliados e totalmente equipados, acomodando 4 a 10 pessoas
- Passe livre para o Blue Park - o maior parque aquático do sul do Brasil
- Foz do Iguaçu - um destino incrível para toda a família
- Possibilidade de viajar para mais de 100 países por ano através da RCI

SOLICITE SUAS DIÁRIAS PROMOCIONAIS E VENHA CONHECER O APARTAMENTO DAS SUAS PRÓXIMAS FÉRIAS!
mymabuhomes.com.br | Central de Relacionamento 45 3521.7898 | crc@mabuvacationclub.com.br

*Diárias com valores exclusivos, condicionado a assistir a apresentação na sala de vendas do My Mabu. limitada a duas diárias. Consulte condições.

DIVERSIFICAÇÃO MARCA NOVOS MEMBROS DO LIDE

GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS RECEBE A EMPRESA DE MÍDIA EXTERNA JC DECAUX, A MSC CRUZEIROS E A BELGA PRODATA MOBILITY

Mídia, turismo náutico e soluções digitais. Essas são as áreas de atuação, respectivamente, da JC Decaux, MSC Cruzeiros e Prodata, os novos filiados do **LIDE – Grupo de Líderes Empresariais**. A JC Decaux é uma empresa de origem francesa, fundada em 1964 e presente no Brasil desde 2000. Oferece soluções de mídia OoH (Out of Home, ou seja, em espaços exteriores) em aeroportos, estações de metrô, áreas comerciais e locais públicos abertos de grande circulação. A empresa já instalou cerca de 780 grandes painéis iluminados com visibilidade de longa distância nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, e mais de 14 mil peças de mobiliário urbano, como relógios/termômetros patrocinados em São Paulo, Rio de

Janeiro, Brasília, Salvador, Fortaleza, Manaus, Belém e São Luís. São quatro aeroportos atendidos (Galeão, Brasília, Guarulhos e Natal) e 59 estações de quatro linhas do metrô de São Paulo. Todos os verões, a MSC Cruzeiros traz ao litoral brasileiro alguns dos maiores e mais sofisticados transatlânticos do mundo. A empresa foi fundada na Itália, em 1960, e hoje está sediada em Genebra, Suíça. Com uma frota de 16 navios, é a quarta maior companhia do gênero no mundo e uma das que mais cresce. Seus roteiros incluem América do Sul (Brasil, Uruguai e Argentina), Caribe, Emirados Árabes Unidos, Oriente, Mediterrâneo e África do Sul. Para a temporada 2017/2018, terá em nosso litoral os navios MSC Musica, MSC Preziosa e MSC Magnifica.

Entre os novos filiados do LIDE, Prodata Mobility é a mais presente na vida dos moradores das grandes cidades brasileiras. Empresa de soluções eletrônicas, foi fundada na Bélgica, em 1971, e está no País desde 1991. Pioneira no uso de cartões inteligentes, é encarregada dos sistemas eletrônicos de arrecadação de tarifas e controle de frota das empresas que atendem ao transporte público de passageiros em 11 capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Porto Velho, Aracaju, Goiânia, Recife, Cuiabá, Belém, Rio Branco e Maceió) e uma centena de outras cidades. A face mais visível da Prodata são os sistemas de leitura digital instalados em estações de trens, metrô e dentro de ônibus urbanos. A empresa também fabrica leitores biométricos, terminais de autoatendimento e controles de acesso. ■

LIDE São Paulo

ANIN PAPÉIS

PRESIDENTE: AURIO DE OLIVEIRA LIMA JUNIOR
DIRETOR: DIEGO FARIA LIMA

ELFA MEDICAMENTOS

PRESIDENTE: LUIS RENATO GUIMARÃES LIVERI

GLP BRASIL

PRESIDENTE: MAURO DIAS
DIRETOR: RICARDO ANTONELI

JC DECAUX

PRESIDENTE: ANA CELIA BIONDI RODRIGUEZ
DIRETOR: HEITOR PONTES

LÍDER

SÓCIO: OSCAR CORREA RODRIGUES
DIRETOR: JOÃO AUGUSTO LOBATO RODRIGUES

MSC CRUZEIROS

DIRETOR: ADRIAN URSILLI
DIRETOR: FLAVIO LAMBSTAIN

PRODATA

PRESIDENTE: JOÃO RONCO JUNIOR

ULTRASSON MUSIC IDEAS

PRESIDENTE: RUBEN FEFFER
PRESIDENTE: FLAVIA FEFFER

WORLD COURIER

PRESIDENTE: JAQUELINE ESCOTERO
PRESIDENTE: RICARDO SERIO

LIDE Bahia

BRASKEM

PRESIDENTE: HELIO TOURINHO FILHO
VICE-PRESIDENTE: MARIO CABRAL DIAS

HOSPITAL BAHIA

PRESIDENTE: FERNANDO RODRIGUES JUNIOR
VICE-PRESIDENTE: VASCO RODRIGUES NETO

NATURALLE

PRESIDENTE: VITOR LOUREIRO SOUTO
VICE-PRESIDENTE: MARCELO ADORNO FARIAS

NUTRICASH

PRESIDENTE: ROSANE DE FREITAS MANICA

PF EMPREENDIMENTOS

PRESIDENTE: PAULO LEMOS

TV ARATU

PRESIDENTE: THIAGO FERRAZ COELHO
VICE-PRESIDENTE: ANA FERRAZ COELHO

LIDE Brasília

CINEFLIX

PRESIDENTE: GILMAR O. LEAL SANTOS
VICE-PRESIDENTE: RENATO O. CAVALHEIRO

LIDE Campinas

MADEL

PRESIDENTE: ARMANDO ADEL ABOU ARABI
VICE-PRESIDENTE: FERNANDA BACELAR MANOBI

LIDE Ceará

CONSTRUTORA CBC

PRESIDENTE: PAULO LUNA DE CARVALHO
VICE-PRESIDENTE: GLESDSTON PEIXOTO CAVALCANTE

EXTREMA JAGUAR

PRESIDENTE: LUCIO FLAVIO SALAZAR PRIMO NETO
VICE-PRESIDENTE: CAMILA SALAZAR PRIMO DE MELO

NEWLAND VEÍCULOS

PRESIDENTE: LUIZ G. TEIXEIRA DE CARVALHO SOBRINHO
VICE-PRESIDENTE: GABRIELA B. TEIXEIRA DE CARVALHO

MARQUISE

PRESIDENTE: JOSÉ CARLOS VALENTE PONTES
VICE-PRESIDENTE: JOSÉ ERIVALDO ARRAES

SOLIS INVESTIMENTO

PRESIDENTE: DELANO MACEDO DE VASCONSELLOS
VICE-PRESIDENTE: RAUL ARAGÃO ALVES

SOL INVESTIMENTOS

PRESIDENTE: JOSÉ OTILIO ALVES FERREIRA
VICE-PRESIDENTE: MANUELA MACEDO

LIDE Pernambuco

EPESA
PRESIDENTE: **DIONON LUSTOSA CANTARELI JUNIOR**
VICE-PRESIDENTE: **CARLOS WILSON DA SILVA RIBEIRO**

SERTTEL
PRESIDENTE: **ANGELO JOSE BARROS LEITE**
VICE-PRESIDENTE: **EMÍDIO FERNANDES DE CARVALHO NETO**

LIDE Ribeirão Preto

FM PERSONALÍSSIMO
PRESIDENTE: **BERNARDO BUOSI**
VICE-PRESIDENTE: **RODOLFO FERRONI**

SERMED
PRESIDENTE: **MARCOS R. F. ZAMONER**
VICE-PRESIDENTE: **JOÃO PAULO DA CUNHA**

LIDE Rio Preto

GIABEL
PRESIDENTE: **MARIA CLAUDIA GIAMATEI GIOLO**
VICE PRESIDENTE: **AGNALDO ALVARO GIOLO**

INTEGRATIVA
PRESIDENTE: **LUCIANO PEREIRA**
VICE PRESIDENTE: **EDSON LUIZ TROVÓ**

MORDIDELA
PRESIDENTE: **BRUNO ZANETTI**
VICE-PRESIDENTE: **ESTEFÂNIA GARUTTI**

RODOBENS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS
PRESIDENTE: **ALEXANDRE FIRMO MANGABEIRA ALBERNAZ**
VICE-PRESIDENTE: **CARLOS BIANCONI**

LIDE Vale do Paraíba

SICREDI VANGUARDA PR/SP/RJ
PRESIDENTE: **LUIZ HOFLINGER**
DIRETOR: **ALDO DAGOSTIM**

LIDE Argentina

BAKER HUGHES
PRESIDENTE: **MARIANO A. GARGIULO**

INFOBIP
PRESIDENTE: **CARLOS MANUEL LOSADA**
VICE-PRESIDENTE: **YURI FIASCHI**

RABOBANK
PRESIDENTE: **RAFAEL EDUARDO BONASSO**
VICE-PRESIDENTE: **HERNÁN CANITROT**

LIDE EUA

HAYMAN-WOODWARD
MANAGING PARTNER: **LEONARDO FREITAS**
CHIEF SALES OFFICER: **LUIZ HENRIQUE DA SILVA CASEIRO**

LIDE Mulher

ELO COMPANY
PRESIDENTE: **FLAVIA FEFFER**

SERVICE IT
PRESIDENTE: **ELAINE CRISTINA PÓVOAS**



FRQ BRASIL



Para seu evento ser um grande evento,
o que menos importa é o tamanho dele.
CAMPOS DO JORDÃO
CONVENTION CENTER®

Seu próximo evento social ou corporativo já tem o espaço perfeito para acontecer: Campos do Jordão Convention Center. São mais de 7 mil m², com infraestrutura completa e tecnologia avançada, prontos para receber de 50 a 3 mil participantes. Para fazer do seu próximo evento um grande sucesso.

www.grupodoria.com.br



Auditórios | Salas VIP | Lounges | Salas de Apoio | Wi-Fi | Climatização
Restaurante | Café | Cozinha Corporativa | Acessibilidade | Segurança 24h | Estacionamento

LIDE Mulher Campinas

IMÓVEL E VIDA

PRESIDENTE: **FABIANA ÁLVARES DUARTE BONINI**
VICE-PRESIDENTE: **JULIANA NUNES ANTONELLO**

LIDE Mulher Pernambuco

MERIDIONAL IMOBILIÁRIA

PRESIDENTE: **TÂMARA NEGREIRA PASSOS DE ANDRADE**

TINTAS IQUINE

PRESIDENTE: **MARINALVA DE SOUZA COELHO OLIVEIRA**

LIDE Master

JAIRO KLEPACZ



CHAIRMAN

Luiz Fernando Furlan lufurlan@lidebr.com.br

VICE-CHAIRMAN

Roberto Giannetti da Fonseca robertogiannetti@lidebr.com.br

CEO DO LIDE

Gustavo Ene gustavoene@lidebr.com.br

COMITÊ DE GESTÃO

Roberto Rodrigues
presidente do LIDE Agronegócios
Roberto Lima
presidente do LIDE Cidadania
Marcos Gouvêa de Souza
presidente do LIDE Comércio
Fernando Meirelles
presidente do LIDE Conteúdo
Celso Lafer
presidente do LIDE Cultura
Mário Anseloni
presidente do LIDE Educação

Eduardo Lyra
presidente do LIDE Empreendedorismo Social
José Goldemberg
presidente do LIDE Energia
Paulo Nigro
presidente do LIDE Esporte
Rafael Cosentino
presidente do LIDE Futuro
Roberto Giannetti da Fonseca
presidente do LIDE Infraestrutura
Roger Ingold
presidente do LIDE Inovação

Luiz Fernando Furlan
presidente do LIDE Internacional
Luiz Flávio Borges D'Urso
presidente do LIDE Justiça
Afonso Celso Santos
presidente do LIDE Logística
Mário Anseloni
presidente do LIDE Master
Sônia Hess
presidente do LIDE Mulher
Claudio Lottenberg
presidente do LIDE Saúde

Washington Cinel
presidente do LIDE Segurança
Sérgio de Nadai
presidente do LIDE Solidariedade
Roberto Klabin
presidente do LIDE Sustentabilidade
Silvio Genesini
presidente do LIDE Tecnologia
Arnoldo Wald
presidente do LIDE Terceiro Setor
Guilherme Paulus
presidente do LIDE Turismo

UNIDADES NACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE AMAZONAS
Eliana Pinheiro eliana.souza@lideamazonas.com.br
PRESIDENTE DO LIDE BAHIA
Mário Dantas mario.dantas@lideba.com.br
PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA
Paulo Octavio p.o@paulooctavio.com.br
PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS
Sílvia Quirós presidencia@lidecampinas.com.br
PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ
Emília Buarque presidencia@lideceara.com.br
PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS
André Luiz Rocha andrerocha@lidego.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO
Pedro Neves pedroneves@grifort.com.br
PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO DO SUL
Carlos Augusto Melke Filho carlos@melkeprado.com
PRESIDENTE DO LIDE MINAS GERAIS
Paulo César Oliveira pco@vbcomunicacao.com.br
PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ
Fabrício de Macedo fabriciodemacedo@lideparana.com.br
PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO
Drayton Nejaïm drayton@lidepe.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO
Fábio Fernandes fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO
Andréia Repsold arepsold@lideriodejaneiro.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Fernandez eduardofernandez@lidfers.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO PRETO
Marcos Scaldelari marcoscaldelari@lideriopreto.com.br
PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA
Wilfredo Gomes wilfredo@lidesc.com.br
PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA
Marco Fenerich mferenich@lidevaleoparaiba.com.br

UNIDADES INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA
Christian Hirmer chirmer@lidedeutschland.com
PRESIDENTE DO LIDE ANGOLA
Filipe Lemos filipelemos@lideangola.com
PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA
Rodolfo de Felipe rodolfodefelipe@lideargentina.com
PRESIDENTE DO LIDE CHILE
Murilo Arruda muriloarruda@lidechile.com
PRESIDENTE DO LIDE CHINA
José Marcelo Braga Nascimento braga@bnz.com.br

PRESIDENTE DO LIDE COLÔMBIA
Felipe Castro felipe@bodybrite.co
LIDE ESPANHA
Eduardo Bredarioli
PRESIDENTE DO LIDE EUA
Alessandra Moraes lideflorida@caseamericas.com
PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA
Juan Barberis juanbarberis@lideitalia.org
PRESIDENTE DO LIDE MARROCOS
Hassan Aitali hassanaway@yahoo.fr

PRESIDENTE DO LIDE MÔNACO
Gian Luca Braggiotti gbraggiotti@lidemonaco.com
PRESIDENTE DO LIDE ORIENTE MÉDIO
Raul Silva raulgs@yahoo.com
PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI
Rodrigo Maia r.maia@lideparaguay.com
PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL
Carlos Miguel Gonçalves carlos.miguel@lideportugal.com
PRESIDENTE DO LIDE URUGUAI
Guillermo de Felipe guillermodefelipe@lideargentina.com

O heliporto
mais bem localizado
da cidade está de
logomarca nova.

A nova marca do Helicidade é o ponto de partida para um novo conceito em hangaragem de helicópteros. Um conceito que vai revolucionar a forma de fazer hangaragem e oferecer benefícios exclusivos aos nossos clientes, mantendo sempre a mesma experiência e o mesmo profissionalismo que tornaram o Helicidade referência no segmento de hangaragem.

Venha fazer parte desta revolução e aproveitar ainda mais as vantagens de estar no heliporto mais bem localizado de São Paulo.

Completo, perto de você,
perto de tudo.

VHF - 130,37
Av. Onófrío Milano, 186
Jaguará - São Paulo
11 3767 3500

Cayenne Platinum Edition.

Da esportividade à elegância.

Um SUV com toque de sofisticação em cada detalhe e alma de superesportivo.
A edição especial da família Cayenne ganhou itens exclusivos e ainda mais refinados.
Saiba mais em um de nossos Porsche Centers ou acesse: www.porsche.com.br



Todos juntos fazem um trânsito melhor.



PORSCHE